



WWF

RELATÓRIO
ANUAL

2015

BR



sobre o relatório

Você tem em mãos a versão 2015 do Relatório Anual do WWF, organização participante de uma rede internacional e comprometida com a conservação da natureza no contexto social e econômico brasileiro.

O propósito deste documento é trazer a todos os públicos de relacionamento do WWF-Brasil uma visão ampla e abrangente do nosso desempenho, contemplando resultados de nossos programas, bem como aspectos econômicos e de governança da organização.

CONTEÚDO

- 04 • Carta do Presidente do Conselho
- 05 • Carta do Diretor-Executivo
- 06 • Quem Somos
- 08 • Plano estratégico
- 10 • Clima & Energia
- 18 • Oceanos
- 24 • Vida Selvagem
- 30 • Florestas
- 50 • Água
- 64 • Alimentos
- 68 • Políticas Públicas
- 76 • Parcerias
- 84 • Campanhas
- 90 • Transparência e Prestação de Contas
- 106 • Anexo 1

CARTA DO PRESIDENTE DO CONSELHO



Roberto Waack
Presidente do Conselho
WWF-Brasil

O ano de 2015 marcou mudanças e transições na direção do WWF-Brasil. Em um processo de sucessão planejado, o Conselheiro Philippe Pruffer, que ocupava a posição de Presidente do Conselho Deliberativo desde 2013, deixou seu cargo, passando a integrar o Conselho Consultivo da instituição, além de ter sido eleito para ser compor o Conselho Internacional da Rede WWF (*International Board*). O mesmo se deu no nível executivo, com a chegada de Carlos Nomoto, em substituição a Maria Cecília Wey de Brito, em abril de 2015. Agradeço ao Philippe e à Ciça pela liderança e pelas grandes contribuições que deixaram à organização.

Tais mudanças responderam alguns dos muitos desafios que o WWF-Brasil e a sociedade civil enfrentam nos dias atuais. Entre eles, destaque: melhorias contínuas de gestão, governança e transparência, modelos inovadores de captação de recursos, estratégias de cooperação multissetorial, adaptação ao novo Marco Regulatório do Terceiro Setor (MROSC, Lei nº 13.019/2015) e a agenda climática, na qual o Brasil e a sociedade civil brasileira dispõem das melhores condições para ocupar cada vez mais posições de protagonismo global.

Apesar do cenário desafiador, somos uma organização, cuja agenda ambientalista se mostra cada vez mais importante para a economia e a política mundial, com muitas oportunidades para o futuro. O Brasil está entre os países com maiores alternativas para conciliar os capitais financeiro, social e ambiental – por isso pode ser um dos principais agentes indutores de transformação nesse contexto.

CARTA DO DIRETOR EXECUTIVO



Carlos Nomoto
Secretário Geral
WWF-Brasil

As variações climáticas, as migrações em massa, a deterioração dos serviços ambientais estão entre os elementos que exigem respostas e mudanças nos movimentos da sociedade civil, nas empresas, nos governos e nas demais organizações.

O WWF-Brasil, ciente de suas forças e fragilidades neste cenário, iniciou um processo de revisão de sua estratégia e seu modelo e operação que apresenta os primeiros avanços já em 2015. A renovação da parceria com o Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil e Agência Nacional de Águas, no Programa Água Brasil, o alcance de 59 milhões de hectares em Áreas Protegidas por meio do ARPA – Programa Áreas Protegidas da Amazônia – e o engajamento de esportistas de destaque como Neymar, Maya Gabeira e Felipe Toledo em nossas campanhas são alguns dos destaques de 2015. Ajustes na estrutura organizacional e otimização dos custos foram implementados a fim de prover uma plataforma operacional mais ágil e eficaz.

Seguimos em frente contando com uma equipe forte e engajada, inspirados pela sociedade que continuaremos representando para construir um mundo onde pessoas e natureza vivam em harmonia.

“ A RENOVAÇÃO DA PARCERIA COM O BB, FBB E ANA NO PROGRAMA ÁGUA BRASIL, O ALCANCE DE 59 MILHÕES DE HECTARES EM ÁREAS PROTEGIDAS POR MEIO DO ARPA (...) E O ENGAJAMENTO DE ESPORTISTAS DE DESTAQUE (...) EM NOSSAS CAMPANHAS SÃO ALGUNS DOS DESTAQUES DE 2015. ”

QUEM SOMOS

O WWF-Brasil é uma organização brasileira sem fins lucrativos, que, desde 1996, tem como compromisso a conservação da natureza dentro do contexto social e econômico. A sede está localizada em Brasília e outros quatro escritórios estão distribuídos nos biomas prioritários de atuação: São Paulo (Mata Atlântica), Campo Grande (Cerrado e Pantanal), Manaus e Rio Branco (Amazônia). A instituição faz parte da Rede WWF, que conta com escritórios distribuídos por mais de 100 países, engajando diretamente mais de 5 milhões de pessoas, entre voluntários e associados. Sua atuação é pautada pelo diálogo com todos os envolvidos na questão ambiental: de comunidades locais até instituições internacionais, empresas e poder público.

MISSÃO:

Contribuir para que a sociedade brasileira conserve a natureza, harmonizando a atividade humana com a conservação da biodiversidade e com o uso racional dos recursos naturais, para o benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações.

VISÃO:

Ser agente de referência para a relação harmônica entre homem e natureza.

VALORES:

Atitude positiva, engajamento, conhecimento, determinação, trabalho em parceria.

MODELO DE ATUAÇÃO:

Comprometido com o fortalecimento do movimento socioambientalista brasileiro e com o engajamento da sociedade na conservação da natureza, o WWF-Brasil executa projetos em todo o país em parcerias com empresas, poder público, academia e outras organizações não governamentais. As atividades envolvem pesquisas e diagnósticos; proteção de ecossistemas ameaçados e suas espécies; capacitação e desenvolvimento de instituições parceiras nos programas; fomento a cadeias produtivas sustentáveis, capazes de proteger o ambiente e gerar renda para as populações locais; e ações de educação ambiental, mobilização e engajamento. Os temas prioritários são água, mudanças climáticas, biodiversidade, agricultura, ciência e articulação de políticas públicas.

NOSSA HISTÓRIA:

A história do WWF no Brasil teve início em 1971, quando a Rede WWF começou o seu trabalho apoiando os primeiros estudos sobre um primata até então desconhecido no país, porém, já ameaçado de extinção. Esse trabalho pioneiro viria a se transformar no Programa de Conservação do Mico-Leão-Dourado, um dos mais bem-sucedidos do gênero no mundo todo. Nos anos seguintes, outros projetos contaram com o apoio financeiro da organização.

A partir da década de 1980, a presença do WWF no Brasil se intensificou com a estratégia de trabalhar com parceiros locais e apoiar projetos conservacionistas importantes, como o Projeto Tamar, ainda em seus primeiros passos. Assim, o WWF ajudou a criar e fortalecer várias entidades ambientalistas que hoje ocupam lugar de destaque na conservação da biodiversidade. Ao longo dos anos, a organização percebeu que, dadas as dimensões do território brasileiro, suas riquezas naturais e socioculturais e as ameaças a esses patrimônios, seria necessário que o país abrigasse um escritório próprio da Rede, que foi inaugurado em 1990. Alguns anos depois, em agosto de 1996, foi criado o WWF-Brasil, organização autônoma que passou a integrar a Rede WWF. Hoje, o desafio de atuar no país detentor da mais rica biodiversidade do planeta é conciliar a necessidade da proteção dos ecossistemas com o desenvolvimento social e econômico do Brasil.



PLANO ESTRATÉGICO

Plano Estratégico Brasil 2020 ...

Em um esforço que demandou o engajamento de toda a organização, a priorização dos temas relevantes para o WWF-Brasil baseou-se no Plano estratégico Brasil 2020.

Construído de forma coletiva, com a participação do Conselho, das equipes internas, da colaboração de parceiros e da consultoria Boston Consulting Group, o Brasil 2020 definiu novos rumos, prioridades e estratégias para a atuação da organização nos próximos seis anos.

O WWF-Brasil entende a necessidade de alinhar os projetos na área de conservação com as demandas socioeconômicas do país. Assim, o nosso papel é estimular a adoção de critérios socioambientais na discussão a respeito de investimentos.

Baseado nessa premissa, o Plano Estratégico Brasil 2020 consolida-se sobre cinco pilares, que se desdobram em 5 objetivos.



PEGADA PANDA ATÉ 2020
tem o foco de ajudar a diminuir a pegada das cadeias de soja, cana e madeira e setores prioritários com o apoio ao seu desenvolvimento com responsabilidade socioambiental, seguindo as etapas descritas acima.

Objetivos Estratégicos no Brasil ...

#1

exercer papel proeminente na conservação da biodiversidade terrestre e aquática e na redução dos gases estufa

Desenvolvimento com a garantia de conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos. Fomento à eliminação e mitigação dos impactos das atividades produtivas no meio ambiente:

- Três commodities (soja, cana-de-açúcar e madeira).
- Setor financeiro.
- Infraestrutura (geração de energia elétrica).

#2

estimular o desenvolvimento do setor público e privado e da sociedade brasileira nas ações de conservação e políticas públicas socioambientais

Envolver os diversos atores da sociedade brasileira nas ações de conservação ambiental é parte fundamental do trabalho do WWF-Brasil.

Parcerias:

- Poder público: Municipal, Estadual e Federal
- Poder privado
- Engajamento da Sociedade Civil

#3

ampliar e diversificar nossas fontes de financiamento

O equilíbrio financeiro é fator fundamental para o dinamismo e a autonomia das operações.

- Aumentar o total de receitas.
- Maximizar os resultados e impactos de suas ações.

#4

criar um ambiente de trabalho motivador

A meta é ser reconhecida pelos colaboradores e pela sociedade como uma das melhores organizações para se trabalhar no país.

- Aperfeiçoamento dos processos de trabalho.
- Criação de oportunidades reais de crescimento.
- Clima organizacional estimulante.

#5

assumir protagonismo global na discussão dos temas prioritários e na implementação das estratégias globais da rede

Por conta de nossa rica socio e biodiversidade e riqueza dos recursos hídricos do Brasil temos expressiva importância global e podemos aproveitar a oportunidade e assumir o protagonismo nas discussões dos temas prioritários é uma das metas até 2020.

- Hoje, o WWF-Brasil atua ativamente nas iniciativas globais “Amazônia Viva” e “Transformação de Mercados” junto a outros países.

CLIMA & ENERGIA

As mudanças climáticas são um tema cada vez mais presente na pauta mundial, e a Rede WWF acompanha essa discussão de perto.



MUDANÇAS CLIMÁTICAS

As mudanças climáticas são um tema cada vez mais presente na pauta mundial. A temperatura já aumentou 1oC desde os períodos industriais e estamos no caminho de um aumento de pelo menos 2,7oC até o final do século, bem longe dos níveis seguros de 1,5oC apresentados pelos cientistas do mundo todo.

A Rede WWF acompanha essa discussão de perto desde o início, realizando estudos e iniciativas piloto, contribuindo com o desenvolvimento de políticas, criando e apoiando ferramentas e instrumentos com o setor privado e incentivando o aumento do engajamento da sociedade civil para uma efetiva implementação de uma economia resiliente de baixo carbono, com geração de empregos, melhoria de qualidade de vida das pessoas e segurança climática.

o maior
acontecimento de
2015 no campo
das mudanças
climáticas



O principal acontecimento de 2015 no campo das mudanças climáticas foi, sem dúvida, a 21ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas para o Clima (COP-21), que foi realizada em dezembro, em Paris, e resultou no maior e mais importante acordo climático da história. O WWF-Brasil, historicamente uma das organizações com maior envolvimento nestas negociações, participou ativamente do processo, acompanhando os acontecimentos e contribuindo com embasamento científico, articulação de parcerias e encaminhamento de sugestões.

Como forma de fortalecer a agenda climática e o trabalho em rede, o WWF-Brasil participa ativamente do conjunto de organizações Observatório do Clima (OC). Com o OC, o WWF-Brasil lançou em 2015 a publicação “Uma Análise das Propostas Brasileiras no Texto do Acordo de Paris”, um material de subsídio a jornalistas, em preparação à COP-21. Além disso, apoiou o coletivo Engajamundo (organização que atua na capacitação e envolvimento de jovens em assuntos relacionados às mudanças climáticas), contribuindo para que dois jovens pudessem participar da conferência.

EVENTOS PARA O GRANDE PÚBLICO

Com o intuito de contribuir com a discussão sobre mudanças climáticas e trazer o tema para a população em geral, o WWF-Brasil organizou, juntamente com a União Europeia e o Planetário do Rio de Janeiro a “Semana das Soluções Climáticas: Somos Todos Responsáveis”. Durante oito dias, este grande evento, que teve a participação de mais de três mil pessoas, levou ao planetário da Gávea, na capital fluminense, palestras para a população em geral, painéis técnicos, atividades para crianças e dezenas de iniciativas mostrando o que se pode fazer em prol das soluções climáticas.

O WWF-Brasil também esteve presente na produção e divulgação da Virada do Cerrado, evento que, durante três dias, levou ao Distrito Federal mais de cem ações de mobilização social, responsabilidade socioambiental e entretenimento, como seminários, palestras, oficinas, exposições, teatro, cinema e instalações, entre outras atividades, todas gratuitas e abertas ao público.

ENERGIA

A energia – em particular a eletricidade – é o setor que mais emite gases de efeito estufa no mundo, representando cerca de um quarto das emissões globais. No Brasil, apesar da maior parte de nossa energia vir de hidrelétricas, o uso cada vez maior de usinas térmicas tem provocado aumento de emissões e contas de eletricidade mais caras.

Durante o ano de 2015, o WWF-Brasil desenvolveu importantes estudos, demonstrando o potencial brasileiro das fontes alternativas renováveis e os benefícios de uma transição energética (todos disponíveis no site do WWF-Brasil). Os estudos são:

- Desafios e Oportunidades para a energia solar fotovoltaica no Brasil: recomendações para políticas públicas
- Desafios e Oportunidades para a energia eólica no Brasil: recomendações para políticas públicas
- Mecanismos de Suporte para Inserção da Energia Solar Fotovoltaica na Matriz Elétrica Brasileira: modelos e sugestão para uma transição acelerada

além das publicações, também realizamos uma série de eventos de Diálogos Energéticos



Os lançamentos foram feitos durante um ciclo de três seminários gratuitos intitulados Diálogos Energéticos. Com duração de 4 horas cada, os encontros debateram inovação, geração descentralizada de energia e financiamento, reunindo, em cada evento, cerca de 90 especialistas do setor presenciais e mais de 400 pessoas online.

O WWF-Brasil também foi ativo nas contribuições para a consulta pública da revisão da resolução normativa 482/2012, da Aneel, que trata do uso de micro e minigeração de eletricidade renovável. A nova resolução, 687/2015, representou um grande avanço para a disseminação da microgeração de energia solar fotovoltaica e contém parte das sugestões apresentadas.

Ainda no campo das políticas públicas, foram desenvolvidas diversas tratativas com o Ministério de Minas e Energia para propor um modelo de transição para a energia solar fotovoltaica, além do suporte dado ao Governo do Distrito Federal para estruturação de políticas para fomento da geração de energia fotovoltaica distribuída.



TRANSPORTE

Em 2015 ocorreu o lançamento do Simulador dos Impactos Ambientais em Ações de Mobilidade Urbana, uma iniciativa do WWF-Brasil em parceria com a Associação Nacional de Transporte Público (ANTP), cujo objetivo era sensibilizar a população sobre as diferenças nos impactos causados no meio ambiente de acordo com o modelo de transporte escolhido em uma cidade. O simulador foi lançado no Congresso Nacional de Transporte, no dia 25 de junho, em Santos-SP e também apresentado na reunião do CB-27 (fóruns das capitais brasileiras), em 27 de agosto, em Macapá-AP. Em seis meses, a plataforma recebeu cerca de seis mil consultas.



AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO

O WWF-Brasil esteve presente na produção e divulgação da Virada do Cerrado, evento que, durante três dias, trouxe ao Distrito Federal mais de cem ações de mobilização social, responsabilidade socioambiental e entretenimento, como seminários, palestras, oficinas, exposições, teatro, cinema e instalações, entre outras atividades, todas gratuitas e abertas ao público. Além disso, desenvolveu uma parceria com o coletivo de jovens Engajamundo (organização que atua na capacitação e envolvimento de jovens em assuntos relacionados às mudanças climáticas) com apoio para que dois jovens pudessem participar da COP21.

ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Além de trabalhar para interromper as mudanças climáticas, o WWF-Brasil apoia o planejamento de adaptação a seus efeitos prováveis ou já existentes. Em nível nacional, participou da consulta pública do Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima, enviando propostas próprias e colaborando nas sugestões do Observatório do Clima e do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas.



em 2015 o Acre foi prejudicado pela maior enchente já registrada.

No estado do Acre, promoveu junto com Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação de Serviços Ambientais (IMC) e o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (GVces) a oficina de Planejamento Público em Adaptação às Mudanças Climáticas, cujos objetivos incluíam a capacitação de técnicos e de gestores públicos e o apoio para a elaboração de uma estratégia em adaptação.

Em Minas Gerais, realizou em parceria com a Fundação Estadual de Meio Ambiente (FEAM) a oficina “Adaptação às Mudanças Climáticas baseada em Infraestrutura Verde”, que contou com a participação de representantes do setor financeiro, formuladores de políticas públicas e sociedade civil organizada. Sugerir e recomendar medidas de adaptação, baseadas em infraestrutura verde para serem incluídas nas políticas públicas do Estado de Minas Gerais era o principal objetivo dessa oficina.

OCEANOS

A costa brasileira tem um dos mais extensos litorais do mundo com aproximadamente nove mil quilômetros de extensão.



PROGRAMA MARINHO

Com um dos mais extensos litorais do mundo, a costa brasileira tem aproximadamente nove mil quilômetros. São 17 estados e 463 cidades litorâneas, que abrigam juntas quase 25% da população, o que equivale a cerca de 46 milhões de pessoas. Na região costeira, está ainda uma das maiores áreas de manguezais de todo o mundo, afora os únicos recifes de corais do Atlântico Sul.

A economia brasileira também passa pelo mar. Turismo, transportes, petróleo, pesca e extrativismo são algumas das atividades econômicas ligadas ao ambiente marinho e que pesam na balança comercial.

O Programa Marinho brasileiro foi lançado oficialmente em 8 de junho, Dia Mundial dos Oceanos, e contou com a participação dos embaixadores do programa: Maya Gabeira e Filipe Toledo.



Estratégias de conservação ...

Os três pilares estratégicos visam à conservação e ao uso sustentável das áreas de atuação do Programa Marinho: ações de governança, conservação, engajamento da sociedade e desenvolvimento sustentável.

Gestão costeira integrada

- Aumentar o nível de conscientização e sensibilização ambiental relativos aos impactos no ambiente costeiro e marinho;
- Melhorar a qualidade dos destinos turísticos;
- Engajar a sociedade para o desafio dos resíduos plásticos.

Fortalecer e ampliar as Unidades de Conservação Marinhas

- Aumentar o número de Áreas Marinhas protegidas de 2% para 10% do território;
- Garantir a conservação de *habitats* e valorização da fauna marinha;
- Promover a melhoria da gestão e eficiência da proteção dos ecossistemas costeiros e marinhos.

Pesca, aquicultura e mercado responsáveis

- Incentivar a adoção de boas práticas para a produção sustentável;
- Promover o comércio responsável de frutos do mar;
- Sensibilizar a sociedade para um consumo responsável de frutos do mar.



Principais resultados ...

Campanha “Do Mar à Mesa”:

parceria com Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes) para estimular o consumo consciente de pescado, a valorização da pesca sustentável e da cultura caíçara, além do estreitamento das relações entre pescador e restaurantes. O chef Eudes Assis foi eleito ao padrinho da campanha.

- Brasil Sabor: evento de gastronomia: 19,8% de adesão dos associados Abrasel/SP; 554.400 pessoas impactadas; 34.650 pratos comercializados (somente pescados da lista verde do guia de consumo responsável);
- Mesa SP: aula do *chef* Eudes Assis sobre culinária caíçara e pescado sustentável.
- Entrada do Brasil na Aliança Cone Sul, como um *Major Destination Market*, para conservação dos mares da América do Sul, juntamente com WWF-Chile, WWF-Peru e Fundación Vida Silvestre-Argentina;
- Apoio ao planejamento integrado das ilhas oceânicas do Atlântico Sul - 3 áreas marinhas protegidas (Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha, APA São Pedro e São Paulo e Reserva Biológica Atol das Rocas).

campanha de conscientização, criando cardápios de frutos do mar provenientes de fontes sustentáveis.



Pescarias, Aquicultura e Mercados:

- Elaboração de programas de melhorias de pescarias nacionais (camarão rosa/costa norte; cerco flutuante/ costa sudeste; e peixe sapo/ costa sul) para a certificação;
- Publicação em português do documento: Revitalizando a economia dos oceanos: Plano de Ação.
- Parceria com o comitê olímpico e MSC para comercialização de pescados sustentável durante as olimpíadas (Food Vision)

Pescarias sustentáveis:

- Elaboração de 3 estudos para a implementação de Programas de Melhorias (FIP)

Transformação de mercados por meio de pescarias sustentáveis e aquicultura responsável:

- Engajamento do setor privado e planejamento estratégico

Áreas protegidas marinhas:

- Apoio ao planejamento integrado das ilhas oceânicas do Atlântico Sul/ 3 áreas marinhas protegidas (Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha, APA São Pedro e São Paulo e Reserva Biológica Atol das Rocas)

Gestão de resíduos plásticos:

Projeto de Inovação – *Plastic Soup*: Baía de Guanabara, Rio de Janeiro.

- Realização de dois *Designer's Days*, no Brasil e na Holanda para o desenvolvimento de produtos inovadores, baseados na reciclagem de plástico;
- Construção da estratégia do projeto, de forma participativa, com +70 *stakeholders*, incluindo o Secretário de Estado do Ambiente do RJ, consulado da Holanda, FIRJAM, lideranças de favelas e comunidades;
- Estudo de viabilidade social, técnica e econômica dos produtos desenvolvidos;



Os produtos deverão ter viabilidade econômica, técnica e social, e contribuir para o debate sobre a questão da poluição marinha.

VIDA SELVAGEM

Ações integradas para monitoramento das espécies,
educação ambiental e restauração florestal.



PIRARUCU

Em 2015, O WWF-Brasil realizou uma missão pioneira no Brasil: capturar pirarucus, implantar rádios transmissores em seus corpos e devolvê-los aos lagos. A proposta é que o trabalho de telemetria possa transmitir, pela primeira vez, informações relativas aos hábitos e às rotas desses peixes, sendo possível monitorá-los de forma contínua.

A necessidade de obter essas informações vem da ausência de dados científicos a respeito do comportamento do pirarucu e sua sobrepesca na região do Acre. O peixe, que pode chegar a pesar 180 kg na fase adulta, é uma espécie importante para a economia pesqueira de Feijó, mas que atualmente se encontra em listas de espécies ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (CITES).

A Iniciativa faz parte do Projeto Pesca Sustentável, do Programa Amazônia, com o apoio do Fundo Amazônia, por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e que também é financiado pelo projeto *Sky Rainforest Rescue*, uma parceria com a rede britânica de tevê por assinatura Sky.

O projeto tem o objetivo de capacitar pescadores para o desenvolvimento de sistemas de manejo sustentável do pirarucu, e de outras espécies de importância econômica



© Silvío Francisco Lima MargaridoScarpeta

RAIAS E TUBARÕES

O Brasil foi eleito, pela rede WWF, como uma das áreas estratégicas para a conservação destas espécies.



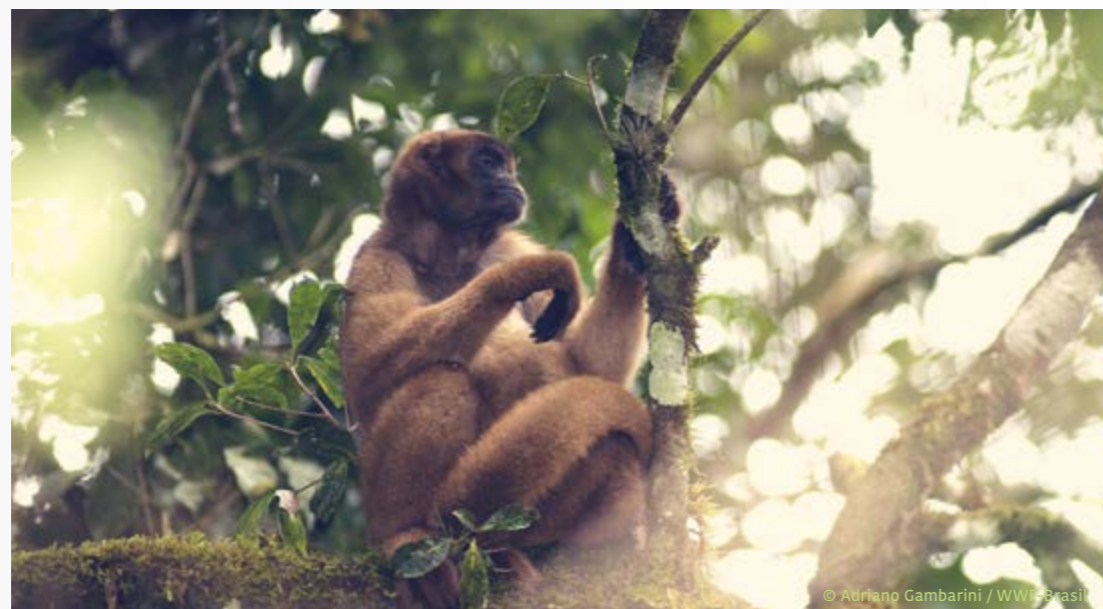
TONINHAS

Toninhas são uma espécie de golfinho mais ameaçada do Atlântico Sul.

- convênio trinacional (Brasil, Argentina e Uruguay) para a elaboração de um plano de conservação da espécie e implantação de ações piloto na APA Marinha litoral norte de São Paulo.

Conservação de espécies ...

- **Muriqui-do-sul (SP):** apoio à conservação do maior primata das Américas, por meio do monitoramento e revisão do Plano Nacional de Conservação do Muriqui.



- **Onça-pintada (PN do Iguazu):** Ações integradas com a FVSA (Argentina) para monitoramento da espécie (realização de campanhas de captura e trabalho com entorno para minimizar vetores de pressão, como caça).



- **Mico-leão-dourado (RJ):** Primeiro projeto de conservação da rede WWF no Brasil durante a década de 70. Sucesso histórico de conservação com aumento da população de 200 indivíduos (1980) para 3200 indivíduos (2015 – ações de monitoramento, educação ambiental e restauração florestal).



Conservação das espécies – mico-leão-dourado, muriqui e jaguar – Uma parceria com a ONG Instituto Pró-Carnívoros, CENAP, Parque nacional do Iguazu em co-operação com a FVSA foi desenvolvido para implementar e atingir os objetivos prioritários (monitoramento das espécies e caça ilegal) para o plano de conservação nacional para o jaguar no Brasil, especialmente no norte do Paraná e na Serra do Mar. A parceria com o Instituto Pró-carnívoros foi assinada em Novembro de 2014 e irá proporcionar a aquisição de 18 câmaras ocultas e, pelo menos, 20 expedições de monitoramento.

FLORESTAS

Regiões com grande riqueza biológica e sensíveis às ações provocadas pelo ser humano. As florestas são importantes para a estabilidade do clima global, a conservação da natureza e o desenvolvimento sustentável.

AMAZÔNIA

A Amazônia é lar de uma das florestas mais importantes para a estabilidade do clima global. É o maior sistema de rios do planeta, integrado a uma gigantesca extensão contínua de floresta tropical.

Ela fornece serviços ecossistêmicos de valor incalculável, entre eles a formação das chuvas no centro-sul da América do Sul e o fornecimento de produtos madeireiros e não madeireiros; além disso, possui rica biodiversidade e diversidade cultural. No entanto, esse equilíbrio da Amazônia está ameaçado pela crescente pressão que sofre de projetos de desenvolvimento e pelo contínuo avanço da fronteira agrícola sobre suas florestas. Nos últimos 50 anos, só a porção brasileira deste bioma perdeu 18% de sua cobertura.



O WWF foi uma das primeiras organizações a desenvolver uma visão de conservação e desenvolvimento sustentável para o bioma Amazônia como um todo, reconhecendo pressões e oportunidades em nível nacional e nas fronteiras.

Em 2015, o WWF-Brasil encerrou a iniciativa Protegendo Florestas (Sky RainForest Rescue). Fruto de uma parceria com o Governo do Acre e com a rede de televisão por assinatura Sky, da Inglaterra, o projeto durou seis anos, protegeu 1 bilhão de árvores no Acre e evitou a emissão de 3,76 milhões de gases de efeito estufa.

Além disso, promoveu melhorias nas cadeias produtivas de diversos produtos florestais acrianos, como açaí, pirarucu e borracha – certos grupos de seringueiros viram sua renda subir em até 240%. O projeto também auxiliou a sociedade civil acriana a estabelecer um sistema jurisdicional de remuneração por serviços ambientais (chamado de SISA), ancorado em novas políticas para o ordenamento territorial e para o cumprimento do código florestal.



Neste mesmo ano, o WWF-Brasil realizou um estudo para identificar os impactos da política de subvenção econômica à produção da borracha. O subsídio dado pelo Governo do Acre aos seringueiros data de 1999 e foi uma das frentes de trabalho do projeto Protegendo Florestas. Esse estudo apontou que cada R\$ 1,8 milhão investido por ano como subsídio se converteu em R\$ 2,1 milhões de arrecadação para o Produto Interno Bruto (PIB) do Acre; originou R\$ 1,6 milhão em impostos, principalmente ICMS; e movimentou R\$ 5,3 milhões como salários em outros setores econômicos, especialmente de bens e serviços de estado.

O resultado demonstrou que uma política desse tipo incentiva a conservação florestal, melhora a renda das comunidades amazônicas e possibilita, na prática, a existência de uma “economia verde”, baseada no manejo da floresta e na valorização dos serviços ecossistêmicos.

Em 2015, o WWF-Brasil considerou que parte da cadeia de produção comunitária da madeira no estado do Acre se consolidou. No início do ano, 100% da madeira certificada produzida pela Cooperativa dos Produtores Rurais Comunitários (Cooperfloresta) foi comercializada – 15 mil metros cúbicos, oriundos de 4 comunidades. Cerca de U\$ 5 milhões foram gerados para a cooperativa num período de 12 meses – cada família envolvida nesse trabalho recebeu um valor entre R\$ 2,5 mil e R\$ 20 mil. O Programa Amazônia apoia a cooperativa há anos, por entender que ela põe em prática um modelo possível de uso sustentável de recurso florestal.

O estímulo ao protagonismo dos jovens ribeirinhos da Amazônia foi outra preocupação do WWF-Brasil em 2015. Por meio do projeto Intercambiando, 60 adolescentes e jovens do município de Carauari, no calha do rio Juruá, no Amazonas, participaram de processos formativos que buscaram torná-los líderes e empreendedores. Eles participaram de palestras e intercâmbios – e, ao final do processo, confeccionaram livros e cartilhas de Educação Ambiental, com o objetivo de relatar suas experiências e mostrar como tentarão mudar a realidade das comunidades em que vivem.

Em 2015, o Programa Amazônia também promoveu, em feiras especializadas, o uso da madeira legal e certificada no setor da construção civil. O WWF-Brasil entende que o uso responsável da madeira nesse setor pode ajudar a gestão das florestas brasileiras, a conservação da biodiversidade e a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.



Por isso, o WWF-Brasil levou o Programa Madeira é Legal, iniciativa interinstitucional da qual faz parte desde 2009, a feiras especializadas de construção – notadamente, a Feira Internacional da Construção Civil (Feicon) e a Greenbuilding Brasil – Conferência Internacional e Expo, ambas realizadas em São Paulo (SP).

No âmbito científico, o início de 2015 foi marcado pela publicação da descrição científica do macaco Zogue-Zogue Rabo de Fogo (*Plecturocebus miltoni*). Animal descoberto em uma expedição realizada pelo WWF-Brasil em 2010, a instituição apoiou, técnica e financeiramente, estudos complementares, desenvolvidos em anos posteriores, que confirmaram que aquele pequeno macaco é uma nova espécie de animal amazônico. Essa descoberta reafirma a importância de conservarmos a Amazônia e revela que, ainda hoje, existem espécies de animais e plantas a serem descobertos e conhecidos na região. O artigo com a descrição científica foi publicado na revista *Papeis Avulsos de Zoologia*, do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.



O combate ao desmatamento no Sul do Amazonas é o objetivo do projeto Apuí, iniciado em 2015 e que visa a capacitação técnica de atores sociais locais e gestores públicos. Nesse projeto, também se realizam atividades de planejamento florestal, de uso de informações de satélite para monitoramento de grandes áreas e promoção de modelos de restauração florestal para regiões degradadas.

Outros trabalhos desenvolvidos pelo Programa Amazônia em 2015 incluem o Estudo de Desmatamento do Mosaico da Amazônia Meridional (MAM), que apontou que, entre 2011 e 2013, houve uma redução de 14% no desmatamento ocorrido naquela região (situada na região de interseção entre os estados do Amazonas, Mato Grosso e Rondônia); a confecção e lançamento do livro Gestão Integrada de Áreas Protegidas: uma análise da efetividade de mosaicos, e posterior apresentação deste material no Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação (CBUC); um estudo do potencial florestal do estado do Amapá; e um estudo de contaminação de espécies de peixes por mercúrio, naquele mesmo Estado.

#SomosAmazônia ...

Em comemoração ao Dia da Amazônia – em 5 de setembro – o WWF-Brasil lançou também a campanha #SomosAmazônia. Essa iniciativa consistiu em uma série de atividades que buscaram promover o bioma e suas características em vários meios e plataformas. A campanha atingiu um público estimado de 29 milhões de pessoas no Brasil e no exterior e contou com envio de material à imprensa, realização da exposição “Parques Nacionais: Legado dos Brasileiros” no metrô de São Paulo (SP), posts em redes sociais, criação de página específica para a data, ações de comunicação interna, confecção e divulgação de vídeos sobre “personagens amazônicos”, além de uma viagem de imprensa.

Projeto Ecodrones ...

Lançamento do Projeto Ecodrones Brasil, quando se celebra o dia da Proteção das Florestas (17/07). A iniciativa tem a intenção de trazer oportunidades inovadoras para o mapeamento de áreas protegidas, monitoramento da biodiversidade, combate a incêndios florestais, caça e exploração dos recursos naturais, bem como na coleta de dados científicos.

Em 2015, o WWF-Brasil participou, ainda, do maior evento de drones da América Latina, DroneShow, onde divulgou o emprego de Vant's para a conservação da biodiversidade durante o seminário “Drones em projetos de Meio Ambiente e Mineração”.



Os drones são uma solução de baixo impacto e podem ser adaptados a diferentes tipos de condições e paisagens, como florestas, rios, savanas e ambientes costeiros.

© WWF-Brasil/ Marcelo Oliveira

O Programa ARPA ...

Criado em 2002 pelo governo brasileiro, o ARPA é o maior programa de conservação de florestas tropicais do mundo, apoiando a consolidação de 60 milhões de hectares de Unidades de Conservação na Amazônia.

Desde maio de 2014, deu-se início sua terceira fase, já com um novo modelo de financiamento de conservação - o fundo de transição -, concebido para apoiar o custeio das Unidades de Conservação por 25 anos, período no qual existe o compromisso do governo brasileiro de aumentar gradualmente o orçamento destinado a estas Unidades de modo que as mesmas possam ser apoiadas integralmente com fundos governamentais a partir de 2039.

Atualmente o ARPA apoia 114 unidades de conservação, ajudando a proteger 59,2 milhões de hectares de florestas amazônicas (98% da meta estabelecida, que é de promover a proteção de 60 milhões de hectares).

O Papel do WWF-Brasil

O WWF-Brasil foi um dos idealizadores do Programa e contribuiu para a sua criação. Mais recentemente, teve um papel fundamental nas articulações institucionais e políticas que levaram aos diversos acordos que resultaram no fundo de transição. A partir da terceira fase do programa, o WWF-Brasil assume dois papéis fundamentais:

- Apoiar o bom funcionamento das instâncias de governança do programa - atualmente, o WWF-Brasil desempenha o papel de presidente do comitê do Fundo de Transição e de membro do Comitê do Programa, como doador privado.
- Apoiar a criação, a atualização e a discussão das ferramentas técnicas de monitoramento do programa - que analisam, entre outros temas, a efetividade de gestão das Unidades de Conservação; a biodiversidade desses espaços e os impactos sociais e econômicos do Programa.

CERRADO PANTANAL

O Cerrado e o Pantanal são biomas de alta prioridade para a conservação. Duas regiões com grande riqueza biológica e sensíveis às ações provocadas pelo ser humano. Juntos, compõem uma das 35 áreas prioritárias para a conservação pela Rede WWF ao redor do mundo.

Das oito grandes bacias hidrográficas brasileiras, seis estão localizadas no Cerrado: Amazônica, Araguaia/Tocantins, Atlântico Norte/Nordeste, São Francisco, Atlântico Leste e Paraná/Paraguai. Devido a algumas particularidades como o relevo, a geologia e a vegetação, que tem raízes que alcançam as camadas mais profundas e funcionam como verdadeiras esponjas, facilitando, em muitas situações, a infiltração da água e a recarga dos reservatórios subterrâneos na região, o Cerrado é considerado o Berço das Águas do Brasil. Embora preste o essencial serviço ambiental de prover água para importantes rios brasileiros, o Cerrado sofre com a devastação: hoje mais de 45,5% de sua cobertura original foi substituída por plantações e pastagens. Apenas 8% são unidades de conservação e, destes, 3% são de proteção integral.



Localizado no coração da América do Sul, o Pantanal é uma região peculiar não só pelas suas belezas naturais como também pelo papel que desempenha na conservação da biodiversidade

A situação do Pantanal também requer cuidados. A maior planície alagável do mundo, localizada na bacia hidrográfica do Alto Paraguai, concentra biodiversidade única no país. Pessoas, animais e plantas coabitam plenamente adaptados ao ciclo das águas, já que 80% do bioma ficam cobertos pela água durante a época das cheias, de dezembro a janeiro.

Apesar das paisagens exuberantes, a parte alta da bacia já perdeu 58% de sua cobertura vegetal original. E é justamente no planalto que se concentra a maior parte das nascentes que alimentam o bioma.

O WWF-Brasil atua na conservação do Cerrado e do Pantanal há mais de dez anos. No Cerrado, a segunda maior formação vegetal da América Latina, as ações buscam a diminuição dos impactos da produção na região, a melhoria da gestão dos sistemas de proteção ambiental e o planejamento adequado da ocupação no bioma. No Pantanal, o trabalho de conservação e uso racional dos recursos naturais é feito a partir de uma visão integrada com o WWF-Bolívia e o WWF-Paraguai, estimulando a produção sustentável de carne com a promoção de boas práticas para o fortalecimento da pecuária sustentável. Outro foco dos trabalhos no bioma é a melhoria na efetividade de conservação das Unidades de Conservação (UCs), principalmente, estimulando a criação de Reservas Privadas do Patrimônio Natural, educação ambiental e o cálculo da pegada ecológica.

O Cerrado é reconhecido como a região com savanas mais ricas em vida no planeta. Porém, já perdeu metade de sua vegetação original.



Avaliação da efetividade de gestão nas Unidades de Conservação de Minas Gerais ...

O trabalho foi desenvolvido em parceria com o Instituto Estadual de Florestas (IEF) de Minas Gerais e traz os resultados da metodologia Rapid Assessment and Prioritization of Protected Area Management (Rappam, sigla em inglês para Avaliação Rápida e Priorização da Gestão de Unidades de Conservação), que mostrou a situação de 69 Unidades de Conservação estaduais (maior sistema estadual de UCs já avaliado por essa metodologia).

Os resultados obtidos subsidiaram os gestores e servidores envolvidos na aplicação do Rappam-MG a apontar recomendações estratégicas, como a criação de instrumentos que garantam a efetividade da legislação e a estruturação e disponibilização de uma equipe mais robusta para ações de campo.

Conservação ...

No Mosaico Sertão Veredas Peruaçu (MSVP), localizado no norte do estado de Minas Gerais e sudoeste da Bahia, o WWF-Brasil elaborou um estudo de efetividade de mosaicos de Unidades de Conservação (UC). Os resultados dessa análise indicaram que o MSVP apresenta 80% de efetividade, um valor alto segundo a metodologia. O estudo também possibilitou a comparação das realidades dos quatro mosaicos analisados (no total são quatro: dois na Amazônia; um na Mata Atlântica e um no Cerrado), permitindo a identificação de oportunidades de melhorias e trocas de experiências.



Calculadora Ecológica ...

Por meio de uma ferramenta online, qualquer pessoa pode avaliar sua pegada ecológica baseada em seus hábitos de consumo. Ao final, além de medir o tamanho de sua pegada, o usuário ainda recebe dicas de como reduzir sua demanda por recursos naturais e mudar seus hábitos, contribuindo para um mundo mais equilibrado.

Pecuária Sustentável ...

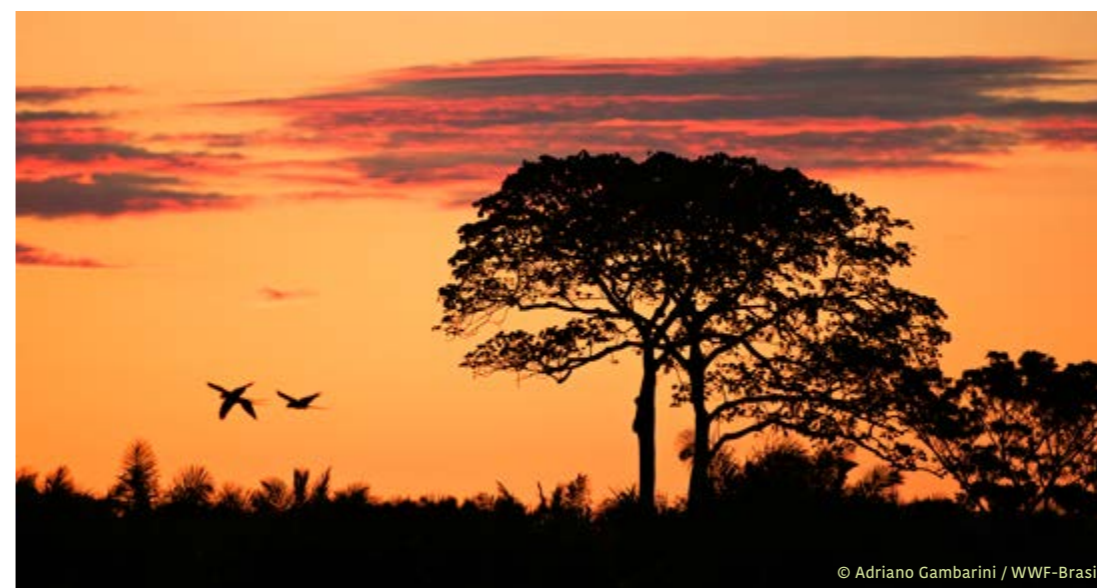
O WWF-Brasil apoiou a realização do *workshop* de “Revisão e finalização da proposta de uma iniciativa para pecuária responsável na América do Sul”, no segundo semestre de 2015. O evento reuniu representantes da Argentina, Colômbia, Bolívia, do Uruguai, Paraguai e dos Estados Unidos para conhecer mais a fundo as iniciativas responsáveis adotadas por cada país e compreender de que forma eles podem interagir, por meio de um grande programa que possa incubar todas estas ações regionais, respeitando suas especificidades.



Pantanal ...

Durante a 12ª Conferência das Partes (COP) da Convenção de Ramsar sobre Áreas Úmidas, em Punta del Este, no Uruguai, representantes do WWF do Brasil, da Bolívia e do Paraguai fizeram um apelo aos 800 delegados de 180 países, que resultou na inclusão de um parágrafo na resolução da Conferência, para assumir um compromisso de se atentar para a conservação e o desenvolvimento sustentável no Pantanal. A intenção é reverter o atual quadro de ameaças com iniciativas concretas de manejo e conservação do bioma e alternativas ao modelo econômico dominante na região.

Ainda a respeito do Pantanal, o WWF-Brasil exibiu 20 fotografias de Adriano Gambarini, fotógrafo da revista National Geographic Brasil e autor de 12 livros, em parceria com o Museu das Culturas Dom Bosco na Exposição Pantanal: natureza, conservação e cultura. Também realizou o lançamento do monitoramento da Bacia do Alto Paraguai, iniciativa da organização com o Instituto SOS Pantanal, apoio da Embrapa Pantanal e execução técnica da Arcplan. A ação consistiu na disponibilização de dados da cobertura vegetal e uso do solo da porção brasileira da Bacia, que foram coletados e monitorados de 2002 a 2014. O objetivo do levantamento é apontar alterações da cobertura vegetal e da dinâmica da ocupação e uso do solo e as suas consequências para o meio ambiente, já que as alterações da cobertura vegetal e da dinâmica de ocupação e uso do solo interferem diretamente no pulso de inundação na planície, fator que rege o funcionamento ecológico do Pantanal, maior planície alagável do mundo.

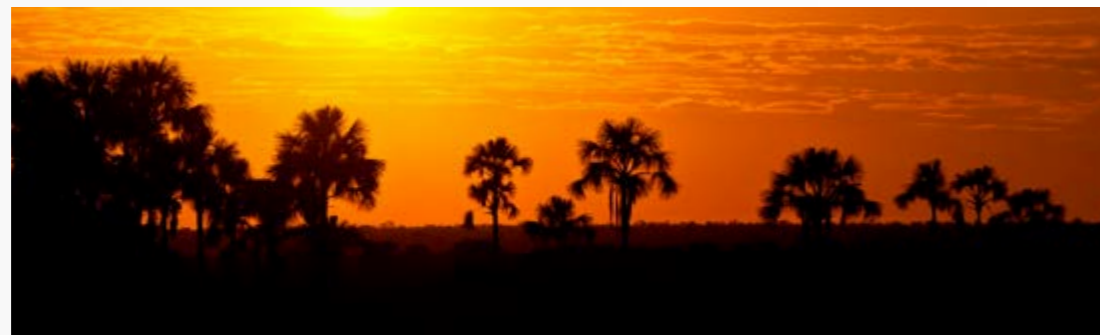


Ações para Promoção e Valorização do Cerrado Pantanal ...

Em 2015 o Programa Cerrado Pantanal ainda contou com diversas ações para valorização desses biomas. Além da comemoração do Dia do Cerrado, do Dia do Pantanal e Dia Mundial das Áreas Úmidas, datas em que o WWF-Brasil reforça a importância e as ameaças existentes às regiões, a organização também teve participação na Virada do Cerrado. O WWF-Brasil fez parte do Comitê Criativo e atuou diretamente no evento desde sua concepção até a fase final, estando presente por meio de diversas atividades: exposição Portal do Cerrado, participação no lançamento do espaço Cerrateses, centro de promoção e conservação do Cerrado, que reúne biblioteca digital, auditório, áreas de eventos e exposições, memorial com acervo de publicações histórico-culturais e um café com produtos do Cerrado.

Em 2015, em parceria com o WWF-Bolívia e WWF-Paraguai, o WWF-Brasil também organizou o Encontro de Educação Ambiental na Bolívia, com o objetivo de criar um espaço de diálogo, treinamento e troca de experiências sobre os processos de educação ambiental na Bolívia.

O WWF também lançou a publicação “Fórum florestal de Mato Grosso do Sul: desafios e oportunidades”. Fruto de parceria do WWF com a Eldorado Brasil, a Fibria e a Reflore, com apoio do Diálogo Florestal, a publicação traz um panorama atual do setor em Mato Grosso do Sul, desafios e oportunidades. O WWF, com apoio do escritório regional Alto Médio São Francisco do Instituto Estadual de Florestas (IEF), realizou no período o terceiro curso de capacitação relacionado ao Cadastro Ambiental Rural (CAR), promovido na região do Mosaico Sertão Veredas Peruaçu. O objetivo da capacitação foi fornecer informações para a implementação do CAR e capacitar técnicos de prefeituras, representantes de associações e organizações não governamentais da região de Minas Gerais.



MATA ATLÂNTICA

A Mata Atlântica é um bioma extremamente valioso do ponto de vista da biodiversidade. Mesmo com apenas 12,5% de sua área remanescente, é considerado um dos *hotspots* insubstituíveis no mundo, com alto grau de endemismo, ou seja, com espécies que só existem nesse *habitat*. O WWF-Brasil atua no fortalecimento da gestão de áreas protegidas e no fomento a boas práticas sustentáveis com setores produtivos, o que inclui o setor de papel e celulose. Também atua com parceiros em projetos de conservação de espécies como o mico-leão-dourado, o muriqui-do-sul e agora com a onça-pintada.



© Adriano Gambarini / WWF-Canon

Áreas Protegidas ...

Metodologia RAPPAM

- Pela primeira vez no Brasil o WWF aplicou a metodologia RAPPAM (Rapid Assessment and *Priorization of Protected Area Management*) em vários mosaicos de áreas protegidas ao longo da Eco-região da Serra do Mar. O primeiro a ser abordado foi Mosaico Central Fluminense, localizado no estado do Rio de Janeiro e formado por quase 40 áreas protegidas. É importante realçar que as áreas protegidas do Rio de Janeiro aumentaram de 117.000 hectares (ha) para 224.000ha e uma maior eficácia na gestão de áreas protegidas foi conseguida por meio da melhor utilização dos recursos financeiros do Instituto Estadual do Ambiental do estado Rio de Janeiro (INEA).

Reservas privadas

apoio à criação, efetividade de manejo e instrumentos econômicos em prol da proteção da biodiversidade

- Quatro novas RPPNs (Reserva Particular do Patrimônio Natural) criadas no estado de São Paulo, totalizando 22.000 hectares.
- Pagamentos por Serviços Ambientais no Estado de SP: 11 RPPNs, 1880 hectares, R\$ 1.900.606,01.
- O WWF está apoiando o fortalecimento da Confederação Nacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (CNRPPN) - para desenvolver um fundo nacional para reservas privadas, com base em benchmark internacional e parceria com “Asi Conserva Chile”
- O WWF-Brasil apoiou o evento “São Paulo reservas particulares: o que o governo e a sociedade civil têm feito para a conservação voluntária?”, que contou com mais de 100 participantes para discutir os resultados e as novas direções de reservas privadas no estado. A maior contribuição foi a participação internacional (Chile) para enriquecer a discussão. Além disso, três novas reservas privadas foram criadas no estado, aumentando em 204,51 hectares o total de áreas protegidas em São Paulo.

Apoio à consolidação do corredor trinacional (Brasil, Argentina, Paraguai) da biodiversidade, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), nos Parques Nacionais do Iguazu, envolvendo:

- Trabalho conjunto com EUROPARCS para fortalecimento de agenda transfronteiriça, por meio de viagem de benchmarking nos Parques: Alpes Julian (Itália / Eslovênia) e Gerês-Xurés (Portugal / Espanha) com equipe Brasil e Argentina, incluindo os gestores e guardas parques dos PNs Iguazu (BRA) e Iguazú (ARG) e ICMBio;
- Rodadas de negócio para comercialização dos produtos agrícolas e artesanais produzidos no entorno dos parques, agora sendo comercializados nos restaurantes e lojas do Parque, beneficiando cooperativas com mais de 400 associados.

Caminho da Mata Atlântica:

apoio à conectividade de corredores ecológicos na Serra do Mar (2,5 mil km, 66 UCs, quatro Estados: SC, PR, SP e RJ).

- Desenvolvimento da plataforma estratégica do Movimento Social e identidade visual, envolvendo mais de 140 stakeholders ao longo dos quatro estados;
- Realização do 2º mutirão de voluntariado para sinalização de 180 km de trilhas no RJ, com 200 pessoas;
- Parceria com *Google Trekker* para mapeamento e levantamento de 24 trilhas em oito UCs.

Boas Práticas Agrícolas:

- Bacias de Cancã/Moinho e Lençóis (SP): mais de 535 mil mudas plantadas, 632 hectares restaurados e conservados; + 10 milhões de pessoas impactadas direta e indiretamente; 13.059,5 hectares de Boas Práticas Implementadas, portfólios customizados das duas bacias publicados;
- **Papel e Celulose:** as plantações florestais no Brasil atingiram 7,74 milhões de hectares, dos quais 56% são certificados pelo FSC (Conselho de Manejo Florestal). Até 2020, o setor espera dobrar a área de plantações florestais no Brasil, incluindo biotecnologia¹ e parcerias de pequenos agricultores para aumentar a produção. A estratégia de papel e celulose do WWF-Brasil, em que Mata Atlântica é área prioritária, foi revisada e aprovada pelo Acordo da Aliança da América do Sul de Papel e Celulose. A estratégia recebeu apoio do WWF-Suíça para desenvolvimento de capacidade no WWF-Brasil, por meio da contratação de um analista com foco especial em plantações florestais e empresas de celulose e papel.

1 - O Brasil foi o primeiro país no mundo a receber autorização, em maio de 2015, para usar árvores modificadas no mundo.

PROGRAMA DE CIÊNCIAS

O Programa de Ciências definiu, em 2015, as áreas prioritárias para a conservação e uso sustentável do estado da Bahia: o processo foi realizado para o Governo estadual, que irá orientar todas as iniciativas e ações de conservação e recuperação nos próximos anos. Ainda foi feita a avaliação da efetividade de gestão de 150 unidades de conservação da Amazônia em parceria com o programa Amazônia.

No ano também foi elaborado o mapeamento da cobertura vegetal e uso do solo nas propriedades atendidas pelo Projeto Sky, em parceria com o Programa Amazônia e realizada a quarta edição do monitoramento da cobertura vegetal e uso do solo na Bacia do Alto Paraguai em parceria com o Programa Cerrado Pantanal.

O período contou, ainda, com a realização da análise dos impactos ambientais e socioeconômicos das ações nas bacias de atuação do Programa Água Brasil, da análise de contribuição hídrica e com a criação de plataforma para compartilhamento de informações estratégicas relativas à Bacia do Rio Doce.

Recuperar a bacia do rio Doce ...

O WWF-Brasil realizou uma Análise de Contribuição Hídrica para servir de apoio na elaboração de planos de recuperação da bacia do rio Doce. A região sofreu perdas incalculáveis com a quebra de uma das barragens de rejeitos da mineradora Samarco, no município de Bento Rodrigues, em Minas Gerais, no começo de novembro. Para acelerar o processo de recuperação da área, o WWF-Brasil disponibilizou uma plataforma online, de acesso público e gratuito, com os dados de análise, mapas hidrográficos e de cobertura vegetal de toda a bacia hidrográfica. São ferramentas capazes de indicar estratégias para recuperar não só o rio Doce, em si, mas toda a bacia em que ele se insere.

Entre as informações disponíveis na plataforma, estão mapas de vegetação remanescente da bacia e a identificação das sub-bacias prioritárias para a recuperação das matas. A partir do mapeamento dessas áreas, a organização propôs ações emergenciais e outras de médio e longo prazo.



ÁGUA

apesar de mais de 70% da superfície da Terra ser coberta por água, menos de 1% é própria para consumo. Apenas 3% são água doce e, dessa pequena porcentagem, pouco mais de 2% estão nas geleiras (em estado sólido).



SOLUÇÕES DE CONSERVAÇÃO

Em 2015, o WWF-Brasil celebrou a consolidação de um de seus projetos em política pública de estado. O Pacto em Defesa das Cabeceiras do Pantanal, idealizado pelo Programa Água para Vida para recuperar uma área em alto risco ecológico, foi lançado em junho pelo governo e 25 prefeituras de Mato Grosso, o WWF-Brasil e outras 30 entidades da sociedade civil. É nas “Cabeceiras” que nascem as águas que alimentam a planície e a biodiversidade pantaneira e garantem o abastecimento de municípios onde vivem e trabalham pelo menos três milhões de pessoas. Com o apoio do Programa Água para Vida, serão reflorestados 23 mil hectares de mata ciliar e recuperados 700 quilômetros de rios e pelo menos 70 nascentes de 25 municípios do estado até 2020. Já foram instaladas 40 biofossas na zona rural – evitando que dejetos humanos cheguem aos rios e melhorando a qualidade de vida dos produtores que passam a ter saneamento básico e um biofertilizante para regar árvores frutíferas.

Também foi o ano em que o WWF- Brasil renovou a parceria com a Ambev e a terceira edição do Projeto Bacias foi lançada. Trata-se de uma iniciativa que contribui para a recuperação e preservação de mananciais de bacias hidrográficas do país. Nessa nova etapa, o Programa Água para Vida coordenará, com vários parceiros, um diagnóstico completo da Bacia do Ribeirão do Jequitibá, na cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais, com levantamento de dados socioambientais, análise da disponibilidade hídrica em toda a bacia, diagnóstico do saneamento básico da região, levantamento do percentual de área degradada e identificação dos pontos críticos da bacia.

Com o apoio do governo do Acre, SOS Amazônia e o HSBC, foi lançada a publicação “Análise das vulnerabilidades ambientais das bacias hidrográficas do rio Acre e do igarapé Judia” que detalha os problemas causados pelo uso pela ocupação irregular do solo e pelas mudanças climáticas e aponta soluções para evitar que eles persistam. O estudo pode ajudar o estado, historicamente afetado pelas enchentes, a prevenir novos desastres que afetam não só o meio ambiente, mas, sobretudo, a qualidade de vida das populações. O documento mostrou que o desmatamento é o grande problema da região.

GOVERNANÇA DAS ÁGUAS

Em 2015, o Programa Água para Vida lançou, juntamente com mais de 40 instituições, o primeiro Observatório das Águas do Brasil, coordenado pelo WWF-Brasil, para fortalecer o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH) – responsável por arbitrar conflitos e promover a cobrança pelo uso da água – monitorar a governança em todo o território nacional e garantir que a água seja tema estratégico na agenda social e política brasileira. Na prática, significa verificar se as leis referentes ao setor são efetivas e estão sendo aplicadas corretamente, se os recursos financeiros destinados à gestão das águas estão sendo repassados corretamente entre os órgãos e as esferas públicas e se a sociedade e os comitês de bacias estão participando ativamente das discussões e das decisões referentes à água. O Observatório é formado por parceiros de norte a sul do país, desde Universidades, Secretarias de Estado de Meio Ambiente, Comitês de Bacias Hidrográficas, instituições privadas e organizações não governamentais e órgãos gestores.

Em fevereiro, Minas Gerais anunciou que seria o primeiro estado do país a aplicar a governança em sua Política Estadual de Recursos Hídricos. A iniciativa pioneira no país contou com o apoio do Programa Água para Vida do WWF-Brasil, que apresentou ao estado um estudo, realizado em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), que lista uma série de índices possíveis para acompanhar a implementação da governança dos recursos hídricos. Assim, Minas Gerais implementará um conjunto de indicadores, ainda em estudo, para monitorar a gestão das águas no estado e verificar, por exemplo, se a participação social na agenda do setor é efetiva, se a administração é transparente e se as ações da política estadual estão sendo adequadas. O objetivo é investir na prevenção de crises e em um modelo mais sustentável.



INCLUSÃO NA AGENDA PÚBLICA

Em março, o programa Água para Vida discutiu a crise hídrica com os alunos da Faculdade Cásper Líbero, em São Paulo, dentro da agenda de comemorações do Dia Mundial da Água, celebrado no dia 22 de março. O encontro foi importante para aproximar a necessidade de conservar o recurso aos jovens da capital paulista. Mais de 450 pessoas participaram do evento que discutiu as causas da escassez de água no planeta e os problemas de abastecimento à população; os problemas de gestão e as falhas nas políticas públicas que provocaram a crise hídrica que afetou São Paulo e demais regiões do país. A conservação dos rios e nascentes, foco do Programa, foi uma das soluções para a conservação e prevenção de crises.

Em março, a água foi um dos temas centrais da campanha “Hora do Planeta”, que mobilizou as pessoas quanto à necessidade de cuidar do recurso.

Em agosto, em Estocolmo, Suécia, apresentamos o Pacto em Defesa das Cabeceiras do Pantanal durante a Semana Mundial da Água, (World Water Week), um dos mais importantes fóruns sobre recursos hídricos do mundo. Centenas de espectadores de diversos países conheceram a iniciativa, idealizada pelo Programa Água para Vida.

Em outubro, o premiado fotógrafo norte-americano Mustafah Abdulaziz esteve no Pantanal para retratar os prejuízos ambientais das Cabeceiras do Pantanal, como os pantaneiros enfrentam esses problemas e em que consiste o trabalho de conservação do Programa na região – 25 municípios, mais de 700 quilômetros de rios e a recuperação de pelo menos 50 nascentes de uma área percorrida pelo rio Paraguai e afluentes como Sepotuba, Cabaçal e Jauru. O resultado do trabalho poderá ser visto entre março e maio de 2016 em Londres, durante a exposição fotográfica “Water Stories”, organizada pelo WWF do Reino Unido com o apoio da iniciativa HSBC pela Água.

CORPORATE ENGAGEMENT

Em março, a gestão da água foi discutida com empresas e como reduzir o consumo durante a palestra “Oportunidades empresariais na gestão e cuidado com as águas” para mais de 50 funcionários da Boehinger Ingelheim. A palestra fez parte de uma série de iniciativas de sensibilização, sobretudo diante da crise hídrica que o estado de São Paulo enfrenta.

Em março, firmamos uma parceria com a LG Electronics do Brasil para promover o uso racional da água. Apoiamos o lançamento da lavadora e secadora “Lava & Seca Smart Care” que poupa até 45% de água em cada lavagem, com o objetivo conscientizar os consumidores da importância da conservação do meio ambiente e da água. Ao optar pelas lavadoras “Lava & Seca Smart Care LG” é possível garantir uma economia de 153 litros de água por semana ou 7.956 litros por ano, levando em conta o uso de três vezes por semana de um modelo de 8,5 quilos. No Brasil, há atualmente 62,8 milhões de domicílios. Se apenas 10% das residências utilizarem esse modelo, a economia seria de 49 bilhões de litros por ano, o que equivale a 20.000 piscinas olímpicas.

Em abril, discutimos os desafios e as soluções para a crise hídrica global com representantes de mais de 50 grandes empresas no encontro “As Corporações e a Crise da Água – Desafios e Soluções”, em São Paulo.

PUBLICAÇÕES

Com apoio de parceiros como o governo do Acre, SOS Amazônia e o HSBC, lançamos a publicação “Análise das vulnerabilidades ambientais das bacias hidrográficas do rio Acre e do Igarapé Judia” que analisa as fragilidades ambientais das bacias hidrográficas do rio Acre e do Igarapé Judia frente ao uso e à ocupação irregular do solo e às mudanças climáticas. Os dados revelam que mais da metade da bacia do rio Acre já se encontra com elevados níveis de vulnerabilidade ambiental e risco ecológico, o que exige ações imediatas.

PROGRAMA ÁGUA BRASIL

O Programa Água Brasil (PAB) foi criado em 2010 e é fruto da soma de esforços entre WWF-Brasil, Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil (FBB) e Agência Nacional de Águas (ANA).

Considerada a maior parceria com o setor financeiro para a conservação da água, estrutura-se em eixos estratégicos, com ações para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável nas áreas rurais e nas cidades, além do aprimoramento da gestão do risco socioambiental e do direcionamento de novos modelos de negócios voltados para a economia verde.

Em 2015, o PAB registrou importantes conquistas. Abaixo, os principais resultados alcançados no período, em cada eixo do Programa:

“ **A ÁGUA É IMPRESCINDÍVEL. CADA VEZ QUE EU TENHO CONTATO COM A ÁGUA, EU ME ENCHO DE UM PROFUNDO SENTIMENTO DE GRATIDÃO (...) HOJE A GENTE PODE ATÉ OBSERVAR OS PEIXINHOS NA ÁGUA.** ”

(Fátima Cabral, agricultora beneficiada na bacia do Pípiripau (DF))

EIXO 1.1 – Água e Agricultura ...

Por meio do Água Brasil, somente no âmbito rural foram desenvolvidas e construídas parcerias locais com 130 instituições que compartilharam dos mesmos ideais, formando uma rede de parceiros para a implementação dos projetos e alcance dos resultados.

No eixo 1.1 o Programa trabalhou no campo para conservação de água em sete diferentes bacias brasileiras: rio Lençóis (SP), córrego Cancã e ribeirão Moinho (SP), rio Longá (PI), rio Peruaçu (MG), córrego Guariroba (MS), ribeirão Pípiripau (DF) e igarapé Santa Rosa (AC).

Localidade	Cancã/Moinho	Guariroba	Tietê-Jacaré	Longá	Peruaçu	Pípiripau	Santa Rosa	TOTAL
Beneficiários Diretos	50	23	66	118	415	288	277	1.237
Beneficiários Indiretos	4,5 milhões	400 mil	1,5 milhão	133 mil	80 mil	200 mil	10 mil	6,52 milhões
Parceiros	10	17	11	15	45	16	6	120

Tabela 1. Quadro Síntese de Benefícios promovido pelo Programa Água Brasil no Eixo 1.1
Onde: * Beneficiários diretos: pessoas diretamente envolvidas com o Programa Água Brasil **Beneficiários indiretos: pessoas que estão inseridas no recorte da bacia na área de intervenção do Água Brasil. *** Parceiros: não estão sendo considerados como parceiros o WWF-Brasil, o BB e a FBB.
Fonte: IBGE, Fundação Seade 2013, Águas de Guariroba, CAESB, Diagnóstico Socioambiental Água Brasil.

- Implementação de Unidades Demonstrativas (UDs) nas bacias de Guariroba (MS), Peruaçu(MG), Pípiripau (DF), Longá (PI) e Santa Rosa (RS).
- Lançamento dos Portfólios Nacionais de Boas Práticas Agropecuárias do Programa Água Brasil, em Brasília e de sete Portfólios Customizados para cada bacia, totalizando público de 1.055 pessoas.
- 34 capacitações, entre oficinas, seminários, dias de campo, visitas técnicas, visitas de intercâmbio, cursos e minicursos nas regiões das sete bacias hidrográficas.
- Estudos realizados nas bacias de Guariroba, Pípiripau e Santa Rosa demonstraram um aumento significativo na oferta de água no período de seca em consequência das boas práticas implementadas nessas áreas. O aumento da produção de água é suficiente para abastecer mais 41 mil pessoas em Campo Grande e mais 37 mil pessoas em Planaltina e Sobradinho que estão próximas ao ribeirão Pípiripau.
- Implantação de 2,7 hectares de restauração por meio da técnica de semeadura direta (muvuca de sementes) na bacia de Santa Rosa (RS).
- Plantio de 15 mil mudas por produtor parceiro na bacia do Guariroba (MS).
- Plantio de 60 mil mudas de espécies nativas em 33 hectares na bacia do ribeirão Pípiripau (DF).
- Lançamento do projeto de apoio a fornecedores de cana-de-açúcar da região de Bariri (SP), em março de 2015, em parceria com a Assobari e o SEBRAE, para obter a certificação Bonsucro.
- Celebração do plantio de 1 milhão de mudas pelo programa e parceiros

EIXO 1.2 - Cidades Sustentáveis ...

No eixo urbano, o Água Brasil apoiou as prefeituras de Belo Horizonte (MG), Pirenópolis (GO), Natal (RN), Caxias do Sul (RS) e Rio Branco (AC) em ações de incentivo à implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), como a realização de diagnósticos para a gestão integrada dos resíduos e fomento a cooperativas de reciclagem, reduzindo os impactos sobre o meio ambiente.

Localidade	Pirenópolis	Rio Branco	Caxias de Sul	Natal	Belo Horizonte	TOTAL
Beneficiários	124	80.242	520	332	450	81.668
Governança Local	Comitê apoio	Comitê gestor	Comitê gestor local	Comitê gestor	Parceiros Diretos	
População Beneficiada	83.000	335.000	470.743	803.739	2.491.559	4.184.041
Parceiros	13	14	13	8	9	57

Tabela 2. Quadro Síntese onde:

* Beneficiários diretos: pessoas diretamente envolvidas com o Programa Água Brasil

** População beneficiada: beneficiários indiretos

- Realização de 20 encontros educacionais, entre treinamentos, seminários, palestras e oficinas nas cinco cidades, envolvendo diretamente 16.846 pessoas e, indiretamente (alunos, sociedade, etc.) cerca de 26 mil pessoas.
- Apresentação da Pegada Ecológica de Natal no Parque da Cidade para mobilização da população natalina e organização de outras mobilizações para um público total de 700 pessoas e adesão oficial da prefeitura de Natal no uso dessa ferramenta.
- Instalação de oito Locais de Entrega Voluntária (LEVs) próximos às escolas municipais de Pirenópolis (GO) para incorporação na rota piloto de coleta seletiva.
- Reformas de galpões de trabalho e aquisição de equipamentos para as associações de catadores de materiais recicláveis Monte Carmelo e Carroceiros do Aeroporto (ARCA) trouxeram otimização à triagem e apoio ao processo produtivo.
- Três projetos de reforma de galpões e aquisição de equipamentos, em Caxias do Sul (RS), Natal (RN) e Pirenópolis (GO).
- Produção da cartilha “Coletas Seletivas em Movimento” para uso durante a capacitação dos agentes comunitário em cada cidade envolvida.

- Lançamento e divulgação de animações sobre Consumo Responsável e o Ciclo da Água.
- Produção e distribuição de um Guia de Compostagem para técnicos das prefeituras entre outras organizações e instituições do setor, com informações e passo-a-passo para melhor gerenciamento dos resíduos orgânicos.
- Lançamento do Resumo Executivo do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos no evento de lançamento do Plano de Coleta Seletiva da prefeitura de Rio Branco e do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos em Pirenópolis (GO).

EIXO 2 - Comunicação e Engajamento ...

No eixo de comunicação, foi realizada uma série de ações de conscientização e engajamento pelo país. Os principais destaques de 2015 foram:

- 700 visitantes no lançamento da Exposição do Cerrado no espaço Cerratenses, no Jardim Botânico de Brasília.
- Total de 2.066 visitas ao site da exposição (exposicaoportaldocerrado.com.br).
- 45.518 pessoas alcançadas pelos 3 posts sobre o novo site, incluindo 1.860 curtidas, comentários e compartilhamentos e 1.355 cliques na página.
- Total de 20.883 acessos ao site da Pegada Ecológica (www.pegadaecologica.org.br).
- 34.061 visualizações dos três vídeos acerca de Resíduos Sólidos, Consumo Responsável e Ciclo da Água no canal do Programa no Youtube e no Facebook.
- Realização e participação em 6 eventos: lançamento da Exposição do Cerrado no Aeroporto de Brasília e, depois, no Jardim Botânico; participação do evento Encontro de Líderes do Banco participação do Congresso Mundial sobre Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (WCCLF); participação do 3º Simpósio Internacional sobre Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária (ICLS3); participação do Green Move Festival; e realização de evento em comemoração ao plantio de 1 milhão de mudas.
- Realização de quatro campanhas de mobilização para o público interno e externo do Programa, com participação total de mais de 200 mil pessoas.
- 1.143 notícias publicadas a respeito do Programa em 2015, gerando R\$ 23,630 milhões em mídia.

EIXO 3 – Mitigação e Risco ...

No eixo de mitigação de risco socioambiental foram realizadas as seguintes ações em 2015:

- Publicação de Diretrizes de Sustentabilidade Banco do Brasil para o Crédito atualizada para os oito setores.
- Elaboração de critérios socioambientais para o financiamento da cana-de-açúcar com base em metodologias desenvolvidas pelo WWF-Brasil
- Realização de três oficinas entre os parceiros do Programa e duas capacitações com entrega de manual, entre elas a Capacitação em *Water Stewardship* e *Water Risk Filter*.
- Alinhamento técnico com WWF-US acerca dos critérios socioambientais para o financiamento da cana-de-açúcar.
- Sistema de Análise de Informações Socioambientais (SAISs) – piloto de sistema de informações georreferenciadas para apoio à decisão na análise de risco socioambiental iniciado.
- Capacitação para testes das funcionalidades do Sistema de Análise de Informações Socioambientais realizada.
- Elaboração de painel de indicadores para gestão de riscos socioambientais, para instrumentalizar o Banco do Brasil no monitoramento da incorporação de oito diretrizes de sustentabilidade.
- Disponibilização na internet da ferramenta *Water Risk Filter* (Risco Hídrico) traduzida para o português.



EIXO 4 – Negócios Sustentáveis ...

No eixo de negócios sustentáveis, os principais destaques de 2015 foram:

- Estudo sobre o portfólio de produtos financeiros de apoio a boas práticas socioambientais no setor de agronegócio, com foco no Programa de Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa (ABC), modelagem de cenários para viabilidade econômica do restauro florestal de reserva legal e proposição de aprimoramentos necessários para que o setor financeiro fortaleça o seu apoio a sistemas agrícolas de menor impacto socioambiental.
- Estudo da viabilidade econômica do manejo florestal madeireiro sustentável proveniente de florestas nativas da Amazônia para proposição de produtos e serviços financeiros que contribuam para viabilizar a atividade.
- Realização de *workshops* internos e externos para apresentação dos estudos aos *stakeholders* do Banco do Brasil e do WWF-Brasil.
- Proposta de atuação do Banco do Brasil no tema das Mudanças Climáticas, com a realização de *workshop* para priorização de ações, entrevistas com 19 áreas priorizadas e elaboração de planos de ação e painel de indicadores.
- Apresentação do projeto de Mudanças Climáticas no Fórum de Sustentabilidade do Banco do Brasil em novembro de 2015.
- Publicação do Estudo de Mudanças Climáticas: Riscos e Oportunidades.



Renovação Programa Água Brasil 2016 a 2020 ...

Em dezembro de 2015, diante das questões conjunturais, da escassez hídrica vivenciada no País e dos resultados do Programa Água Brasil de 2010 a 2015, o Programa foi renovado para o período de 2016 a 2020, com atuação em quatro eixos de trabalho:

- **Economia Verde - Água e Agricultura:** Melhorar a qualidade e ampliar a quantidade das águas e da cobertura da vegetação natural nas microbacias hidrográficas pilotos, por meio de agricultura sustentável e tecnologias sociais.
- **Economia Verde - Estudos e Ferramentas:** Desenvolver modelos de negócios inovadores voltados para o fomento da Economia Verde e aperfeiçoar os critérios socioambientais utilizados nos processos de financiamento e investimento do Banco do Brasil (Modelos de negócios para eficiência energética, baixo carbono, uso racional de água; revisão de produtos e serviços financeiros; critérios socioambientais na análise de risco).
- **BBEcoeficiente** - Sensibilizar, mobilizar e reconhecer o funcionário BB para a causa tendo como base suas atividades e seu ambiente de trabalho, com ênfase no fortalecimento do Programa de Ecoeficiência do BB; e Definir metas de redução de gases efeito-estufa, racionalização de consumo de água, energia e papel, e de conformidade da coleta seletiva – benefícios socioambientais e econômicos financeiros.
- **Marca, Comunicação e Engajamento** - Promover a conscientização da sociedade com relação a conservação dos recursos hídricos, e da natureza, engajando-os na busca de soluções sustentáveis para os problemas atuais.



ALIMENTOS

O programa Agricultura e Meio Ambiente assume o papel de ser um agente de harmonização entre a atividade produtiva no campo e a conservação da biodiversidade.



ALIMENTOS

O programa Agricultura e Meio Ambiente do WWF-Brasil assume o papel de ser um agente de harmonização entre as atividades produtivas no campo e a conservação da biodiversidade. Neste período o programa iniciou o processo de reestruturação de sua estratégia de atuação para os próximos 5 anos. Este processo sendo é desenvolvido com base na consulta de atores internos e externo.

Soja ...

O WWF-Brasil possui ativa representação no GTS – grupo de trabalho da soja (responsável pela Moratória da Soja) –, iniciativa voluntária de não produção de soja em áreas desmatadas após 2008.

Projeto Gente que Produz e Preserva

No ano de 2015, 21 mil hectares foram certificados pelo RTRS (Round Table on Responsible Soy), no Mato Grosso, coração da produção de soja no Brasil. Para os próximos dois anos espera-se expandir a área certificada em Sorriso e nos municípios vizinhos, por meio de parcerias (como por exemplo com a Fiagril).



Cana-de-Açúcar ...

O certificado Bonsucro chegou a alcançar 954 mil hectares em 46 usinas, impactando fazendeiros, usuários finais, intermediários e outras ONGs, representando 8% do total de cana-de-açúcar brasileira e 4% da produção global. Em reunião de engajamento com membros brasileiros da Bonsucro, o WWF-Brasil apoiou o processo de certificação de fazendas independentes. Ele foi desenvolvido junto a Assobari (Associação dos fornecedores de cana da região de Bariri), que possui 211 fazendeiros situados em 13 mil hectares, prestes a serem adequados para receber a certificação Bonsucro. O WWF-Brasil apoiou a implantação da norma em 60 desses produtores em 2015.

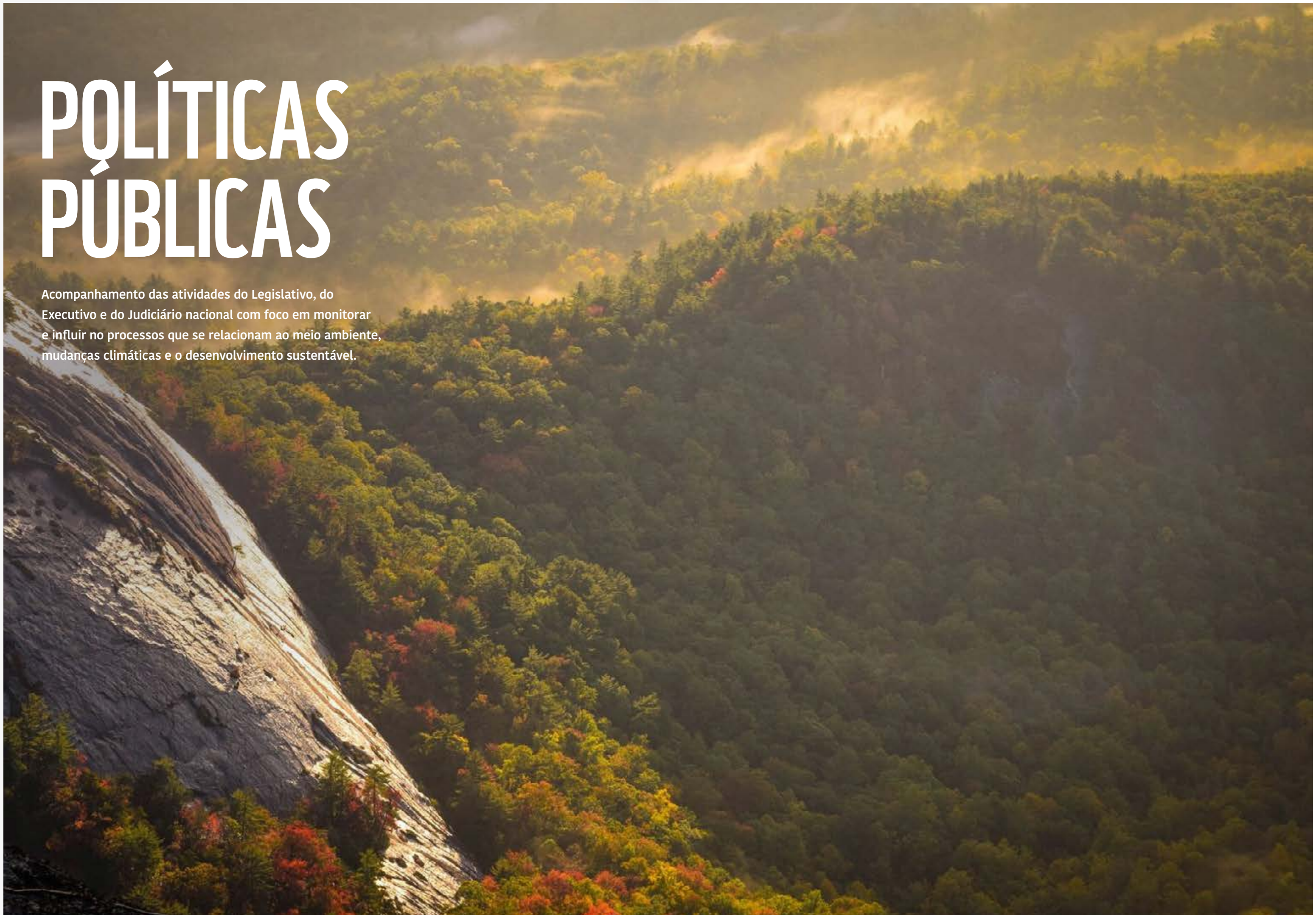
Rio Food Vision ...

Foi concluída uma lista de produtores sustentáveis, com mais de 6 mil registros, como um banco de dados para o Comitê Rio 2016 e fornecedores. Um profissional foi contratado, com base no Rio de Janeiro, para apoiar a realização da política alimentar dos Jogos Olímpicos – desenvolvida para Rio Food Vision e adotada oficialmente pelo Comitê Olímpico Brasileiro.



POLÍTICAS PÚBLICAS

Acompanhamento das atividades do Legislativo, do Executivo e do Judiciário nacional com foco em monitorar e influir no processos que se relacionam ao meio ambiente, mudanças climáticas e o desenvolvimento sustentável.



POLÍTICAS PÚBLICAS

A Superintendência de Políticas Públicas do WWF-Brasil existe desde 2012. Nossa atuação está centrada no acompanhamento das atividades do Legislativo, do Executivo e do Judiciário nacional. O foco é monitorar e influir nos processos que se relacionam ao meio ambiente, mudanças climáticas e o desenvolvimento sustentável.

Seja na formulação de leis, na implementação de normas e tratados nacionais e internacionais ou ainda na qualificação do debate sobre a agenda da conservação, o papel da área de Políticas Públicas segue a dinâmica do país e está em constante atualização.

Estamos sintonizados com as expectativas da sociedade brasileira na defesa da biodiversidade, dos recursos naturais e dos direitos das populações urbanas e rurais a um meio ambiente equilibrado e ao mesmo tempo base de uma economia capaz de gerar riqueza e inclusão social na perspectiva da sustentabilidade.

Atuação em 2015 ...

Em 2015, a Superintendência de Políticas Públicas do WWF-Brasil passou por um processo de realinhamento interno, com uma nova coordenação, equipe reforçada e diretrizes para uma atuação centrada no advocacy em defesa do meio ambiente.

No Congresso Nacional, os assuntos que mais pediram a atenção do WWF-Brasil foram a Proposta de Emenda Constitucional (PEC 215), que tenta transferir do Executivo para o Legislativo o poder de criar áreas protegidas, sobretudo Terras Indígenas.

Audiências, mobilizações e intenso trabalho com as demais organizações da sociedade civil conseguiram até o momento frear a iniciativa. Uma das vitórias conquistadas foi a adesão da maioria dos senadores a um documento de posicionamento contrário à PEC 215, em maio do ano passado.



Indígenas protestando contra PEC 215

Mineração ...

O novo marco legal da Mineração também esteve na mira do trabalho de Políticas Públicas. Um projeto de lei (PL 37/2011) avança na Câmara dos Deputados. Nosso trabalho tem sido o de garantir salvaguardas socioambientais na nova lei, importante para a economia nacional, mas que deve levar em conta o meio ambiente e as populações diretamente afetadas pela atividade.

Nossa ação deu-se na arguição de pontos inconstitucionalidade do PL, apresentados em audiências públicas do Congresso, artigos, entrevistas e posts. O WWF-Brasil entende que o setor que contribui com 4% para a economia do país, mas espera que ele avance com respeito aos princípios Constitucionais. O debate continua e deve ganhar fôlego em 2016. Seguimos atentos.

Amazônia ...

No dia 5 de setembro, comemoramos o Dia da Amazônia conectando Brasil e Europa na defesa das unidades de conservação e terras indígenas, fundamentais para manter de pé a maior floresta tropical do planeta.

Enquanto que no Rio de Janeiro projetávamos sobre o Cristo Redentor imagens de consagrados fotógrafos brasileiros que dedicam seu trabalho a registrar a natureza, em frente à Catedral de Colônia, na Alemanha, havia a projeção de fotos de Sebastião Salgado, coletadas por ele na Amazônia e que integram sua “Gênesis”.

As projeções nas duas cidades ocorreram em um momento em que o mundo separa as discussões relativas ao acordo global para enfrentar as mudanças no clima da Terra – um tema em que as florestas têm papel crucial.

A campanha teve a participação do jogador Neymar, que fez um vídeo para o evento, e contou ainda com as bênçãos do Papa Francisco, que enviou mensagem de apoio em defesa da Amazônia.

No dia da
Amazônia,
Brasil e Europa
se juntaram
em defesa das
Unidades de
Conservação e
terras indígenas



© Mauri Rautkari / WWF-Brasil



Patrimônio Genético ...

Em 2015, o WWF-Brasil uniu-se às ONGs ambientalistas para chamar a atenção do país para a necessidade de levar em conta o interesse e os direitos dos povos e comunidades tradicionais no âmbito do Projeto de Lei PLC 2/2015, que estabeleceu o novo o marco legal de acesso para a pesquisa e a exploração econômica do patrimônio genético brasileiro e a repartição de benefícios decorrentes do uso de conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade.

#UnidosCuidamos ...

Para fortalecer o Sistema nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e engajar a sociedade na valorização das áreas protegidas, a Coalizão Pró-Unidades de Conservação da Natureza, com apoio da Superintendência de Políticas Públicas, lançou a campanha #UnidosCuidamos. Foi durante a realização do VIII Congresso brasileiro de Unidades de Conservação (CBUC), no mês de setembro, em Curitiba (PR).

A campanha tem como objetivo aproximar as pessoas das UCs e mostrar como essas áreas contribuem para diversos aspectos do cotidiano da população urbana e rural. A campanha tem chancela da IUCN e ICMBio.

Desde o lançamento, mais de 1.200 pessoas curtiram a página da iniciativa no Facebook. Além disso, dezenas de organizações entraram em contato conosco interessadas em fazer parte da Coalizão.

Fé e Mudanças Climáticas ...

No preparatório para a 21ª Conferência das Partes (COP21) da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, realizada em dezembro do ano passado em Paris, o WWF-Brasil, inspirado pela publicação da encíclica do Papa Francisco *Laudato Si'*, promoveu no mês de junho um debate com representantes de várias religiões e cientistas para discutir formas de engajamento da sociedade para o tema das mudanças climáticas.

Em Paris ...

Durante a COP-21, a Superintendência de Políticas Públicas do WWF-Brasil se uniu aos demais escritórios da rede WWF na mobilização de líderes mundiais para a assinatura do Acordo de Paris. Foram dias de intensa atuação para garantir o compromisso dos países na redução das emissões de gases causadores do aquecimento global e na adaptação às mudanças climáticas.

Na volta ao Brasil, a área se engajou fortemente na campanha Ratifica Já – para assegurar que o país faça parte do acordo global. Passamos também a defender que o Brasil vá além e incorpore na legislação nacional as metas brasileiras apresentadas à Convenção do Clima, conhecidas como INDC – a contribuição voluntária dos países para a redução das emissões de carbono.

Isso porque a negociação do Paris deu-se em duas pistas: compromissos nacionais voluntários (INDC) e princípios gerais internacionalmente vinculantes (Acordo de Paris, propriamente dito), este último inspirado nos compromissos nacionais, mas que não os explicitam.

“ SOMOS A PRIMEIRA GERAÇÃO QUE PODE ACABAR COM A POBREZA. SOMOS A ÚLTIMA GERAÇÃO QUE PODE EVITAR AS PIORES EFEITOS DA MUDANÇA CLIMÁTICA. ”

(Ban Ki-moon | Secretário-geral da ONU)



Chefes de Delegações na COP-21, em Paris.

PARCERIAS

O relacionamento com empresas comprometidas com a causa ambiental e o desenvolvimento sustentável é vital, não apenas para a continuidade da organização e para a manutenção de seus programas, mas também para viabilizar a transformação de que o mundo necessita.



RELAÇÕES CORPORATIVAS

O relacionamento com empresas comprometidas com a causa ambiental e o desenvolvimento sustentável é vital, não apenas para a continuidade da organização e para a manutenção de seus programas, mas também para viabilizar a transformação de que o mundo necessita. A construção de parcerias corporativas constitui uma força fundamental para que o mercado assimile cada vez mais as práticas de responsabilidade socioambiental e se mova na direção de uma economia de baixo carbono e comprometida com a conservação da biodiversidade.

Em 2015, o WWF-Brasil manteve parcerias importantes, incrementou esse número e desenhou novas estratégias com empresas. Às companhias que se identificam com a proposta da organização, são oferecidos quatro formatos de parceria:

- Clube Corporativo;
- Marketing Relacionado à Causa;
- Licenciamento da marca WWF;
- Parcerias Estratégicas para a Conservação.

CLUBE CORPORATIVO

Essa modalidade de parceria é realizada em mais de 24 países, e no Brasil está em vigor desde 2004, reunindo hoje 15 empresas alinhadas aos princípios da responsabilidade socioambiental e entusiasmadas com as causas do WWF.

Quando ingressam no Clube Corporativo, as companhias passam a fazer parte de uma ampla rede de relacionamento, têm acesso a informações exclusivas da Rede WWF, aprimoram seus conhecimentos referentes à sustentabilidade e têm a chance de compartilhar experiências com outras empresas.

No decorrer do ano, o Clube contou com a adesão do Banco do Brasil. Além do novo membro, também integram o Clube: Ambev, BCG, Boehringer Ingelheim, Carrefour,

Claro, EgonZehnder, Grey, Ibope, JGP, Makro, Norsul, TAM, Souza Cescon Barriou & Flesch Advogados e Vicky Bloch.

Out of the Office ...

Clube Corporativo (12 de dezembro de 2015)

Neste ano, o tradicional evento anual do Clube Corporativo foi realizado de forma mais descontraída no Octavio Café, com a temática Resultados da COP-21 e Perspectivas de Implementação.

Além do café da manhã, as empresas parceiras participaram de uma apresentação do conceito do café com certificado RFA (Rain Forest Alliance), seguida de uma conversa informal sobre a COP-21, enquanto um barista preparava alguns tipos de café.

Os principais temas abordados na conversa foram as expectativas e a preparação da cúpula (com a estratégia dos INDCs), do processo negociação desta COP em si, dos principais resultados (positivos e a melhorar), da participação da sociedade civil e das perspectivas para as empresas.

Carlos Nomoto fez a abertura do evento e, ao lado de Roberto Waack, conduziu a conversa sobre a COP-21.

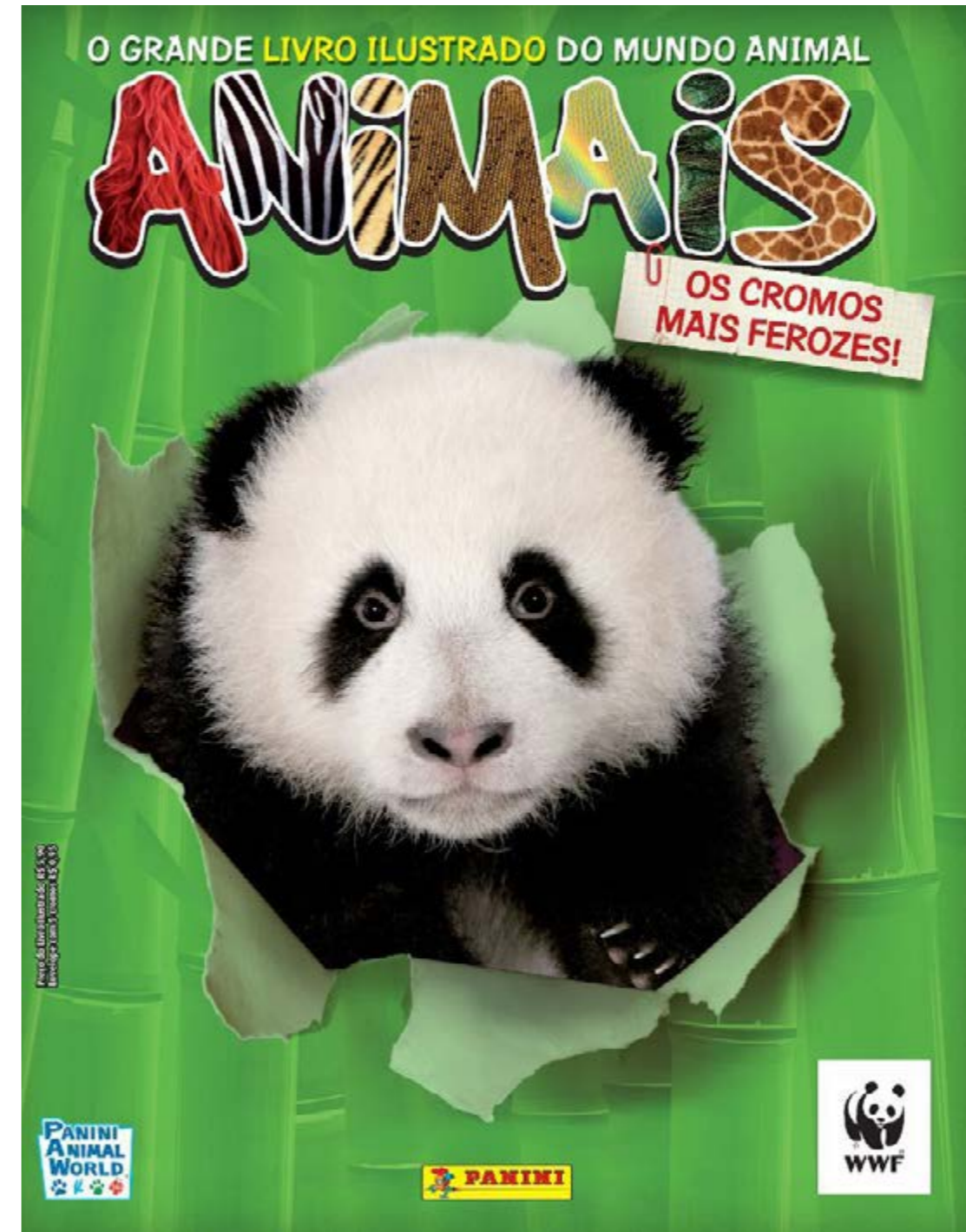


MARKETING RELACIONADO À CAUSA

O Marketing Relacionado à Causa é definido como uma parceria entre empresas e organizações da sociedade civil que utiliza o poder das suas marcas em benefício mútuo.

Resultados ...

- Lançamento da parceria com a LG referente à conscientização da economia da água em cima da máquina de lavar roupa. Ganhamos o prêmio 14º Marketing Best Sustentabilidade.
- Participamos da ação da loja Reserva, cujo faturamento integral de um dia foi revertido para 4 organizações.
- Panini – Lançamos nosso álbum de figurinhas, com realidade virtual aumentada.
- Continuamos com os nossos parceiros: Meliá, Via Sete, Restaurante Praça São Lourenço, O2, Livra, Lightsource, França Amadio e Recyclix.



CAMPANHAS

A sétima edição da Hora do Planeta no Brasil, realizada em 28 de março, bateu o recorde de participação de cidades brasileiras com a adesão de 185 municípios, incluindo todas as capitais e o Distrito Federal.



HORA DO PLANETA

A sétima edição da Hora do Planeta no Brasil, realizada em 28 de março, das 20h30min às 21h30min, bateu o recorde de participação de cidades brasileiras com a adesão de 185 municípios, incluindo todas as capitais e o Distrito Federal. O número representa 41 cidades a mais do que no ano anterior, que detinha o maior envolvimento do país desde a primeira edição da campanha no Brasil, em 2009.

O Monumento às Bandeiras, em São Paulo; os Arcos da Lapa, no Rio de Janeiro; a Esplanadados Ministérios e o Congresso Nacional, em Brasília; e a Igreja São Francisco de Assis (Igrejinha da Pampulha), em Belo Horizonte, foram apenas alguns dos 626 ícones – entre monumentos, prédios e equipamentos públicos locais – apagados de Norte a Sul do Brasil por sessenta minutos na noite do sábado, 28 de março.

Além dos ícones apagados pelas prefeituras, estabelecimentos comerciais, centros culturais e prédios privados também se engajaram na Hora do Planeta. Em São Paulo, por exemplo, o prédio sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), um dos mais emblemáticos da Avenida Paulista, além de apagar as luzes, projetou na sua fachada um vídeo de contagem regressiva para a Hora do Planeta. Pelo Brasil, as lojas do Grupo Malwee e da rede McDonald's e as redes hoteleiras Accor, Fasano, Meliã e Tivoli também aderiram ao movimento. Os times de futebol Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e Sport Club do Recife gravaram mensagens de mobilização com parte dos seus jogadores, da mesma forma que a Turma da Mônica e diversos grupos de escoteiros pelo país.

“ FOI A MAIOR HORA DO PLANETA QUE REALIZAMOS ATÉ HOJE, TANTO NO NÚMERO DE CIDADES E PESSOAL PARTICIPANTES, QUANTO NO EVENTO QUE PROMOVEMOS NO RIO DE JANEIRO. ”

(Renata A. Soares | superintendente de Comunicação, Marketing e Engajamento do WWF-Brasil)

“Foi a maior Hora do Planeta que realizamos até hoje, tanto no número de cidades e pessoas participantes, quanto no evento que promovemos no Rio de Janeiro”, afirma a superintendente de Comunicação, Marketing e Engajamento do WWF-Brasil, Renata A. Soares, lembrando que a ação no Brasil fez parte do movimento global que envolveu mais de 7 mil cidades, em 162 países, que apagaram ícones como a Ópera, de Sydney; a Torre Eiffel, em Paris; o Big Ben, em Londres; as Pirâmides de Giza, no Egito, e a Table Mountain, na Cidade do Cabo.



Festival Hora do Planeta ...

O evento oficial da Hora do Planeta, promovido pelo WWF-Brasil na praia de Ipanema, Rio de Janeiro, reuniu aproximadamente 4 mil pessoas em um show gratuito com atrações como o coletivo internacional de artistas Playing For Change e o músico Hamilton de Holanda. Também se apresentam Rodrigo Sha (foto), Eduardo Neves e o DJ Nado Leal. Todo o espetáculo foi realizado com gerador de biocombustível, e teve o patrocínio da Ambev, Banco do Brasil e Grupo Malwee. Além da TAM, transportadora oficial da ação no Brasil, e da Globo.

O WWF-Brasil também se envolveu diretamente em eventos em Campo Grande (MS) e Manaus (AM), cidades onde possui escritório. Na capital do Mato Grosso do Sul, que apagou seis monumentos – entre eles, o Monumento ao Índio e a escultura Guerreiro Guaicuru –, cerca de 200 pessoas participaram do evento da Hora do Planeta com shows dos artistas locais Jú Souc e Grupo Sampri. Além disso, uma caminhada de 5 km e um passeio ciclístico de 10 km também foram organizados.

Em Manaus (AM), a mobilização pela Hora do Planeta reuniu cerca de 200 pessoas no Parque Municipal Lagoa do Japiim (foto) e contou com show da cantora Lucinha Cabral e participação dos secretários municipais de Educação e Meio Ambiente, Kátia Schweickardt e Itamar Mar. Na ocasião, foi realizada ainda uma “feira” com associações de artesãos que criam produtos com materiais reutilizados, como tecidos, plástico e papel; e uma exposição fotográfica organizada pela associação esportiva Torcida do Amazonas. Durante o evento também foram distribuídas mais de 300 mudas de árvores frutíferas e ornamentais. O evento foi realizado pela Prefeitura de Manaus, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semmas), da Fundação Municipal de Cultura (Manauscult), do Fundo Municipal de Meio Ambiente (FMMA), WWF-Brasil e pela Torcida do Amazonas.



Crise Hídrica ...

Com foco na crise hídrica que tem afetado ao menos 40 milhões de brasileiros, a Hora do Planeta lançou uma petição pela criação do Plano Nacional para a Proteção de Nascentes. A petição enfatiza a importância da “infraestrutura natural” para melhorar a qualidade e aumentar a quantidade da água consumida no Brasil. Com a petição, o WWF-Brasil quer chamar a atenção para o fato de que a própria bacia hidrográfica, a própria natureza já tem mecanismos para reservar água, sendo o solo o maior reservatório que existe.



TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

Acompanhamento das atividades do Legislativo, do Executivo e do Judiciário nacional com foco em monitorar e influir no processos que se relacionam ao meio ambiente, mudanças climáticas e o desenvolvimento sustentável.

TRANSPARÊNCIA

Em 2015 o WWF-Brasil teve mais um ano com crescimento de receita na ordem de 20%, totalizando R\$ 60.5 milhões. Dessa quantia, R\$ 41.3 milhões foram provenientes de contratos firmados com WWF Estados Unidos, Inglaterra e Holanda, enquanto recursos recebidos da Alemanha, França, Suécia, Suíça e do WWF Internacional sofreram reduções pouco significativas. De maneira geral, a receita com a rede WWF aumentou 55%, com base no ano de 2014.

Com relação a recursos nacionais, o WWF-Brasil sofreu uma redução na ordem de 18%, totalizando R\$ 3.4 milhões. O maior impacto foi causado pelo encerramento da fase 1 do Programa Água Brasil (2010-2015), desenvolvido em parceria com o Banco do Brasil, o que gerou uma redução de R\$ 3 milhões na receita. A saída do banco HSBC do país também foi outro fator de impacto, já que contribuiu no ano anterior com recursos da ordem de R\$ 0.9 milhões. A receita com afiliados, vendas de produtos e clube corporativo caiu 13%, devido à deterioração no ambiente econômico no país, contribuindo com R\$ 2 milhões.

Os investimentos em projetos, em iniciativas relacionadas a políticas públicas e em desenvolvimento organizacional, aumentaram em 20%, alcançando um total de R\$ 61.7 milhões, com crescimento significativo nos mais diversos biomas e temas.

Em abril de 2015 assumiu o novo Secretário Geral, Carlos Nomoto. Diversas áreas da organização passaram por reestruturações, que geraram despesas com demissões na ordem de R\$ 0.8 milhões, sendo este o principal fator impactante no déficit anual de R\$ 1.2 milhão. Por outro lado, estes ajustes devem surtir efeito positivo na estrutura de custos do próximo ano.

Ainda no ano de 2015, o WWF-Brasil passou a ser auditado pela empresa Grant Thornton Auditores Independentes, que emitiu um parecer positivo, sem ressalvas às informações contábeis e financeiras da organização (anexo I). O Conselho Fiscal, parte integrante da Governança Financeira do WWF-Brasil e responsável por acompanhar e aprovar as contas da organização, também emitiu parecer positivo e sem ressalvas.

Além disso, alguns projetos de conservação do WWF-Brasil são auditados operacionalmente:

- Projeto NORAD e projeto HSBC Water, pela Nexia Teixeira Auditores;
- Projeto LAI (Living Amazon Initiative), pelo WWF Alemanha;
- Projeto Água Brasil, pela Ernst & Young Auditores Independentes;
- Projeto BNDES por auditor interno do BNDES.

Balanço Patrimonial ...

31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

ATIVO		
Circulante	2015	2014
Caixa e Equivalentes de Caixa	18.841	13.366
Créditos a Receber de Terceiros	9.197	11.041
Outros Créditos	1.300	677
Estoques	173	210
Não Circulante	2015	2014
Imobilizado	1.340	1.300
Intangível	147	160
	1.487	1.460
TOTAL DO ATIVO	30.999	26.754

PASSIVO		
Circulante	2015	2014
Compromissos com Terceiros a Realizar (Fornecedores)	1.243	1.810
Adiantamento para Projetos a Executar	19.664	13.371
Obrigações Trabalhistas	1.576	2.511
Outras Contas a Pagar	599	470
Não Circulante	2015	2014
Obrigações com a Rede WWF - Network Service	193	205
Provisão para demandas judiciais	283	254
Obrigações - GMI	2.005	1.523
TOTAL DO PASSIVO	25.563	20.143
Patrimônio líquido	2015	2014
Patrimônio Social	6.611	7.927
Déficit do Exercício	(1.175)	(1.316)
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.436	6.611
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30.999	26.754

Demonstração do resultado ...

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Receitas Operacionais	2015	2014
Receita Vinculada a Projetos	57.292	46.135
Receita Institucional	1.781	2.864
Receita Líquida da Venda de Produtos e Serviços	257	377
Outras Receitas	1.222	1.023
TOTAL DAS RECEITAS	60.552	50.399
Despesas Operacionais	2015	2014
Despesas com Pessoal	(23.649)	(21.690)
Custos de Programas e Projetos com Terceiros	(31.637)	(26.457)
Despesas Gerais e Administrativas	(6.426)	(3.333)
Outras Despesas	(416)	(595)
Despesas Tributárias	(647)	(239)
Resultado Financeiro Líquido	1.048	599
TOTAL DAS DESPESAS	(61.626)	(51.715)
DÉFICIT DO EXERCÍCIO	(1.175)	(1.316)

Demonstração dos Fluxos de Caixa ...

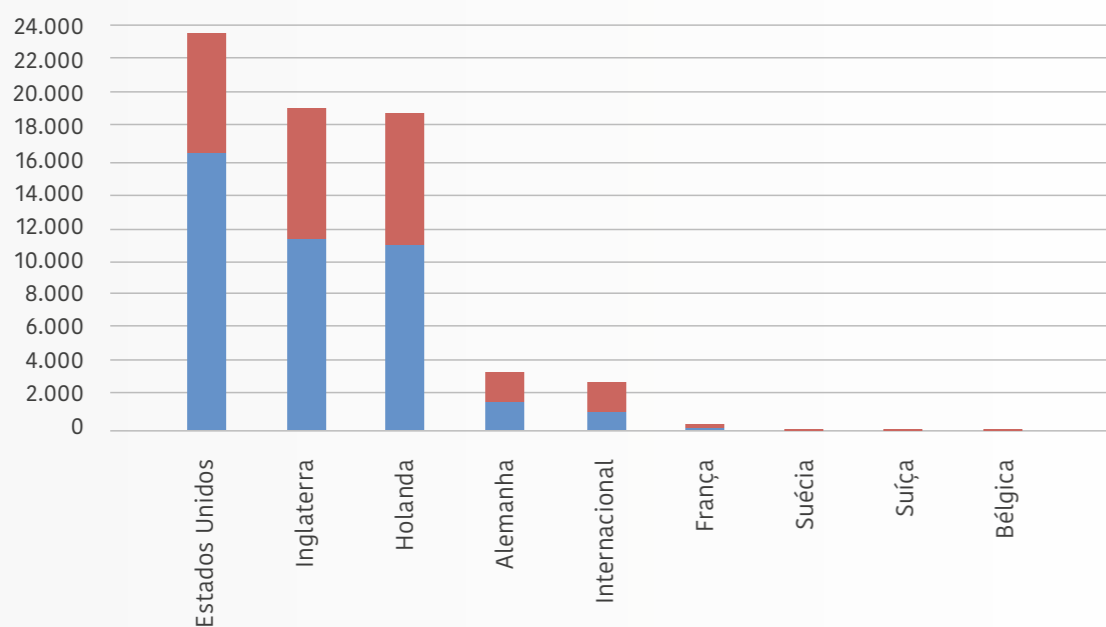
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais:	2015	2014
Déficit do Exercício	(1.175)	(1.316)
Ajustes	1.892	633
Provisão para demandas judiciais	78	211
Baixas e Perdas de Contas a receber de Terceiros	952	1
Resultado na Venda de Bens do Ativo Imobilizado e Intangível	58	29
Variação Cambial (empréstimo GMI)	482	1
Amortização	47	51
Depreciação	275	340
Variação nos ativos e passivos circulantes e não circulantes	5.165	(1.335)
(Acréscimo)/Decréscimo em Ativos:	306	(5.593)
Contas a Receber de Terceiros	892	-
Outros Créditos	(623)	(5.563)
Estoques	37	(30)
Acréscimo/(Decréscimo) em Passivos:	4.859	4.258
Adiantamentos para Projetos a Executar	6.293	2.967

Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais:	2015	2014
Obrigações Trabalhistas	(935)	84
Obrigações com Fornecedores	(567)	573
Outros passivos	117	634
Provisão para demandas judiciais	(49)	-
Caixa líquido gerado / (aplicado) nas atividades operacionais	5.882	(2.018)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos:	(407)	(520)
Aquisição de bens do ativo imobilizado e intangível	(407)	(520)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(407)	(520)
Aumento / (redução) de caixa e equivalente de caixa	5.475	(2.538)
Caixa e equivalentes de caixa:	2015	2014
No início do exercício	13.366	15.904
No final do exercício	18.841	13.366
Aumento / (redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa	5.475	(2.538)

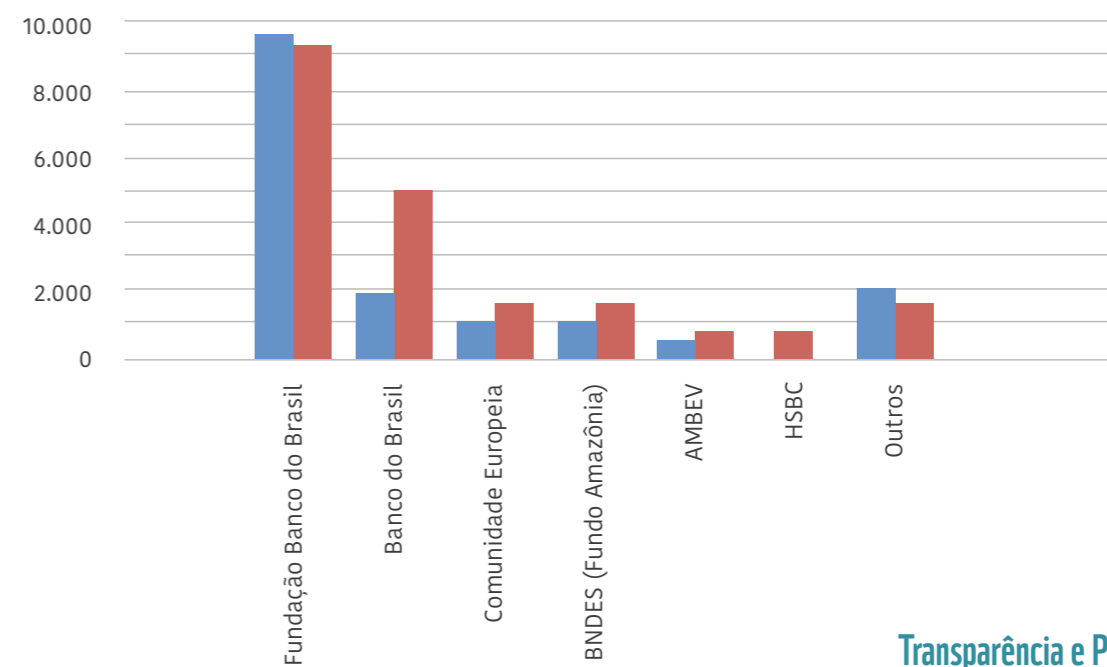
Recursos Rede WWF ...

Países	2015	2014
WWF - Estados Unidos	16.098	7.162
WWF - Inglaterra	11.210	7.601
WWF - Holanda	10.941	7.730
WWF - Alemanha	1.673	1.823
WWF - Internacional	1.109	1.845
WWF - França	176	284
WWF - Suécia	41	158
WWF - Suíça	5	33
WWF - Bélgica	-	17
TOTAL	41.254	26.653



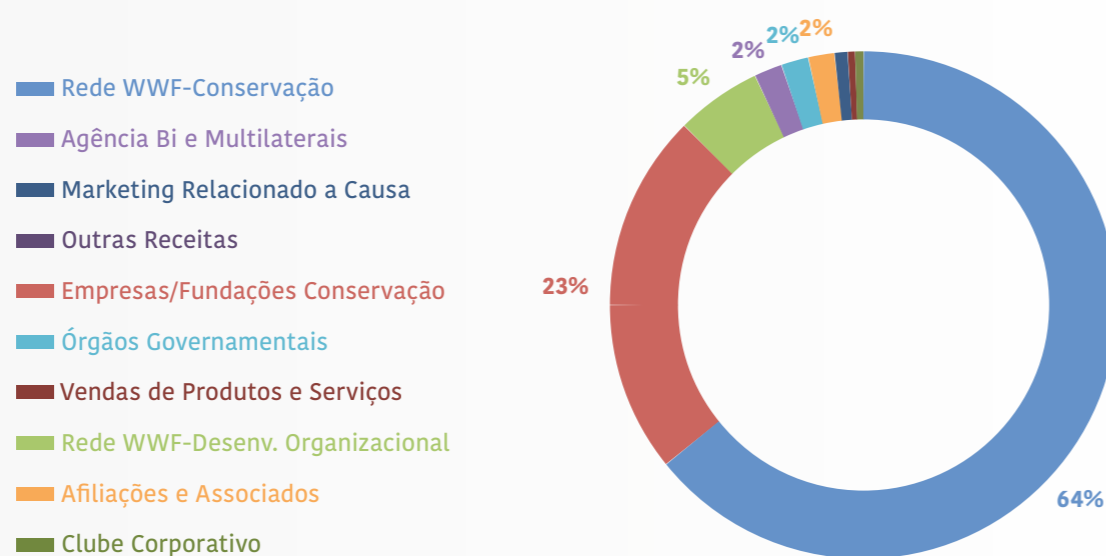
Outros Recursos ...

Organizações	2015	2014
Fundação Banco do Brasil	9.452	9.220
Banco do Brasil	1.880	4.870
Comunidade Europeia	1.070	1.612
BNDES (Fundo Amazônia)	1.062	632
AMBEV	562	744
HSBC	0	880
Outros	2.012	1.524
TOTAL	16.038	19.482



Origens das Receitas ...

Origem	Valor	Porcentagem
Rede WWF-Conservação	38.040	64%
Empresas/Fundações Conservação	13.906	23%
Rede WWF-Desenv. Organizacional	3.214	5%
Agência Bi e Multilaterais	1.070	2%
Órgãos Governamentais	1.062	2%
Afiliações e Associados	942	2%
Marketing Relacionado à Causa	500	1%
Vendas de Produtos e Serviços	302	1%
Clube Corporativo	277	0%
Outras Receitas	14	0%
TOTAL	59.327	100%



Investimentos 2015 ...

Área	Valor	Porcentagem
Amazônia	25.058	41%
Água Brasil	11.307	18%
Cerrado/Pantanal	2.946	5%
Desenv. Organizacional	2.886	5%
Mudanças Climáticas	2.586	4%
Iniciativa Amazônica	2.483	4%
Políticas Públicas	2.110	3%
Água para vida	2.066	3%
Agricultura	2.024	3%
Mata Atlântica	1.379	2%
Laboratório Ecologia da Paisagem	989	2%
Marinho	459	1%
Campanhas	310	1%
Finanças para Sustentabilidade	249	0%
Rede WWF - RH	56	0%
Educação para Sociedade Sustentável	18	0%
Administrativo/operacional	4.785	8%
TOTAL	61.711	100%

GOVERNANÇA

O WWF-Brasil – Fundo Mundial para a Natureza – é uma organização da sociedade civil brasileira, dedicada à conservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável, constituída como associação civil sem fins lucrativos ou de fins não econômicos e detentora de título de Utilidade Pública Federal desde 1998. Encontra-se em sua atual forma estatutária registrado em cartório em Brasília desde 1996, mas existe como pessoa jurídica desde 1988.

O WWF-Brasil é o escritório brasileiro da Rede WWF, a maior rede independente de organizações ambientalistas do mundo, com atuação em mais de 100 países, criada em 1961 e coordenada pelo WWF-Internacional, com sede em Gland, Suíça. Dessa forma, o WWF-Brasil participa da governança internacional da Rede WWF e contribui na definição de seus programas e estratégias, atuando em parceria com escritórios WWF de outros países.

A missão institucional do WWF-Brasil, prevista em seu Estatuto Social, é contribuir para que a sociedade brasileira conserve a natureza, harmonizando a atividade humana com a conservação da biodiversidade e o uso racional dos recursos naturais, para o benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações.

A organização é dirigida por um eficaz sistema de governança que envolve a Assembleia de Associados, um Conselho Diretor, um Conselho Fiscal e um Conselho Consultivo. Além disso, dispõe de comitês temáticos, que, em conjunto, monitoram periodicamente o andamento das operações, dos resultados e dos impactos vis-à-vis sua estratégia, estatuto e missão organizacional.

O WWF-Brasil não remunera seus conselheiros e associados, atendendo o disposto na legislação tributária federal. Tampouco, partilha quaisquer lucros, bonificações ou vantagens, ganhos ou resultados positivos do exercício da instituição a dirigentes, mantenedores ou associados, sob nenhuma forma ou pretexto.

É gerido por profissionais contratados pelo Diretor-Executivo (até 2015 com o título de Secretário-Geral), seu executivo principal, responsável pela gestão administrativa e programática. O Diretor-Executivo e sua equipe prestam contas periodicamente sobre os resultados financeiros e técnicos ao Conselho Deliberativo e aos

demais órgãos de governança. Todos os integrantes da Secretaria-Geral, inclusive seu titular, são empregados celetistas do WWF-Brasil.

Dispõe de Código de Conduta, versando sobre os valores éticos de nossa atuação e para relacionamento com parceiros externos ou e em que baseamos nossa atuação – identificando as situações indesejáveis. O Código é complementado por três políticas de integridade e conformidade: (i) a Política de Prevenção à Fraude e Corrupção, (ii) a Política de Gestão de Conflitos de Interesse e (iii) um conjunto de instrumentos para permitir e assegurar a confidencialidade e não retaliação a reclamações e denúncias.

Anualmente, atendendo às melhores práticas de gestão e governança, o WWF-Brasil submete suas contas, balanços e demonstrativos financeiros à auditoria externa e independente. Os relatórios e pareceres dos auditores são publicados no sítio da organização na internet e divulgados amplamente em www.wwf.org.br/transparencia. Além disso, vários dos projetos passam por auditorias específicas ao longo do ano, cujos resultados também são colocados à disposição do grande público.

DIRETORIA

Philippe Prufer - Presidente (até 01/09/2015)

Roberto Silva Waack - Presidente (a partir de 01/09/2015)

Rachel Biderman Furriela - Líder do Comitê de Conservação

José Augusto Raposo Alentejano - Líder do Comitê de Administração, Finanças e Controle

Antonio Paulo de Azevedo Sodré - Líder do Comitê de Nomeações

Daniel Bleecker Parke - Líder do Comitê de Comunicação, Marketing e Engajamento

Roberto Silva Waack - Líder do Comitê de Governança (até 01/09/2015)

Roberto Pedote - Líder do Comitê de Governança (a partir de 01/09/2015)

CONSELHO DIRETOR

Antonio Paulo de Azevedo Sodré

Antonio Fadiga (a partir de 01/09/2015)

Daniel Bleecker Parke

Eduardo Mazzaferro Ehlers

Everardo de Almeida Maciel (até 01/09/2015)

Heloísa Helena Rios de Carvalho (a partir de 01/09/2015)

José Augusto Raposo Alentejano

José Galizia Tundisi

Luís Antonio Semeghini de Souza

Philippe Prufer (até 01/09/2015)

Rachel Biderman Furriela

Rita de Pinho Carvalho

Roberto Pedote (a partir de 01/09/2015)

Roberto Silva Waack

CONSELHO CONSULTIVO

Álvaro Antonio Cardoso de Souza

Ana Maria Perrone Mendes Aydar (Bia Aydar) (até 01/09/2015)

Camila Pitanga (até 01/09/2015)

Carlos Eduardo Soares Castanho

Eduardo Plass

Eduardo de Souza Martins

Eloá Trein Aranha (Lalá Aranha)

Francisco Antunes Maciel Müssnich

Haakon Lorentzen

José Eli da Veiga

José Goldemberg

José Pedro Pacheco Sirotsky (até 04/03/2015)

José Roberto Marinho (até 01/09/2015)

Luís Paulo Saade Montenegro

Marcos Pessoa de Queiroz Falcão

Mario Augusto Frering

Paulo Nogueira-Neto - Presidente-Emérito do WWF-Brasil

Philippe Prufer (a partir de 01/09/2015)

Roberto Paulo Cezar de Andrade

Rudolf Höhn

Sergio Silva do Amaral

Sergio Besserman Vianna

CONSELHO FISCAL

Bernardo Barbosa Horta (Titular) – Brunno Cruz da Silva (Suplente)

Marcos da Cunha Carneiro (Titular) - Ricardo Lopes Cardoso (Suplente)

Natan Szuster (Titular) - Amauri Solon Ribeiro (Suplente)

ANEXO 1

Parecer dos Auditores





Relatório dos auditores independentes Sobre as demonstrações contábeis

Grant Thornton Auditores Independentes
Rua João de Abreu, SI B-43 – Qd. F8 – Lt. 24e
Edifício Aton | Setor Oeste
Goiânia | GO | Brasil
T +55 62 3215.8444
F +55 62 3215.8499

www.grantthornton.com.br

Ao:
Conselho Deliberativo do
WWF Brasil.
Brasília-DF

Examinamos as demonstrações contábeis do WWF-Brasil (“Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às entidades sem fins lucrativo (ITG 2002) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e também que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter uma segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentadas nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião de auditoria.



Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do WWF-Brasil em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades sem fins lucrativos (ITG 2002).

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

As demonstrações contábeis do WWF-Brasil, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, apresentadas para fins comparativos, foram examinadas por outros auditores, os quais emitiram relatório datado de 30 de abril de 2015 sem modificação.

Brasília, 25 de fevereiro de 2016.

Gester Luis dos Santos
Contador CRC SP -216916/O T-GO

Grant Thornton Auditores Independentes
CRC SP-025.583/O-1 “S” – DF